



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 03 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

EDUCAÇÃO VIVA Consolidando uma Escola Dinâmica e Prazerosa

Projeto Político Pedagógico 2023

[Digite texto]

Sumário

Apresentação	04
Histórico da Escola	05
Diagnóstico da realidade escolar	06
Função Social	09
Missão da escola	10
Princípios	11
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	13
Fundamentos teóricos - metodológicos	14
Organização Curricular	15
Organização do trabalho pedagógico da escola	61
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e práticas	62
Plano de Ação do PPP	63
Planos de Ação	71
Projetos Específicos	87
Acompanhamento e Avaliação do PPP	114
Anexos / Metas / Planejamento Anual	124
Referência Bibliográfica	171

[Digite texto]

“Educação que acolhe virtudes que transformam.”

ESCOLA VIVA

Consolidando uma Escola Dinâmica e Prazerosa

1. Apresentação

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante fica localizada na 3ª Avenida – Ae 06 – Lote H Núcleo Bandeirante.

No início do ano letivo de 2023, houve um planejamento pedagógico, construído coletivamente, a partir da Semana Pedagógica, com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Pretende-se também despertar o desejo em todas as pessoas envolvidas no processo educacional, a busca de uma educação de qualidade capaz de transformar o homem e a sociedade como um todo, bem como desenvolver habilidades, voltadas para a elucidação das experiências concretas dos alunos, onde a aprendizagem seja ativa e as experiências significativas, tendo como preocupação primordial a condição do indivíduo competente, capaz de modificar sua realidade. Assim, deseja-se contribuir para a coesão social na formação de cidadãos críticos e participativos de um mundo em mudança e que atendam às necessidades emergentes para transformação das estruturas sociais e de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, entendemos este Projeto Político Pedagógico como um processo constituído de objetivos e meios, que necessita ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas da reflexão e do diálogo. Porém, construído passo a passo através da interdisciplinaridade e da contextualização para que possamos fazer acontecer uma aprendizagem significativa, em que o educando possa ser agente transformador da realidade.

Os partícipes da construção são também os sujeitos responsáveis pela execução, fiscalização e construção diária; corpo discente; servidores, pais ou responsáveis. É válido lembrar que a qualquer tempo e por necessidade, este projeto poderá sofrer alterações, para melhor atender as especificidades desta Instituição.

2. Histórico da Escola

Esta Escola originou-se da Escola da “Mãe Preta” que funcionava em um prédio de madeira, situado na Travessa Berocan entre a 3ª Avenida e a Avenida Central.

Em 1964 ocorreu a incorporação desta Escola pela FEDF, passando a funcionar no turno vespertino no prédio do Colégio do Núcleo Bandeirante. Assim, surgiu a denominação Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante situa-se na 3ª Avenida Área Especial 06 blocos H/N – Núcleo Bandeirante. Foi criada em 14 de janeiro de 1966 pelo Decreto nº 481-GDF, de 14/01/66 (Leg. do DF – vol. IV), atendendo a alunos da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

Em 1995 a escola passou por uma reestruturação pedagógica sendo transformada em Centro de Alfabetização para atender a demanda.

Como "*Escola Piloto*", fomos convidados a elaborar projetos (*Ludoteca, Biblioteca e Educação Física*), que foram aprovados pelo *Departamento de Pedagogia*, tornando-se uma experiência bem sucedida.

Paralelos a esses projetos foram desenvolvidos outros *projetos*, atendendo às peculiaridades de cada turma, como *Jornal Mural, Na Cozinha também se Aprende, Recreio Monitorado, Encenando e Aprendendo, Hospital de Livros*, etc. E as sínteses de todos os projetos desenvolvidos durante o ano eram divulgadas na revista pedagógica: *Construir sem Excluir* no final de cada ano letivo.

Em 2004, atingimos uma meta há muitos anos almejada pela comunidade: a implantação do laboratório de informática. Para o vigente ano, pretende-se dar continuidade aos projetos: Sala de Informática, Projeto: Alfaletando Gêneros Textuais, Projeto: O pote das emoções, dentre outros.

A clientela é formada por alunos na faixa etária entre 06 e 10 anos, funcionando com aproximadamente 460 alunos distribuídos entre 1ºs anos, 2ºs anos, 3ºs anos, 4ºs anos, 5ºs anos e Classe Especial no turno matutino e vespertino. O nível sócio cultural e o poder aquisitivo "oscilam" entre baixo para médio.

Quanto ao administrativo, pretendemos buscar melhoria do prédio e do espaço escolar, assegurando o acesso e integração da escola com alunos e comunidade, destaca-se também a observância em relação aos aspectos de higiene e limpeza do Meio Ambiente no sentido de buscar um espaço harmonioso e respeitoso com o apoio de todos os segmentos da escola e CRE (Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante). Além de realizar a eleição e a implementação do Conselho Escolar desta unidade de Ensino.

Em nível social pretende-se promover a maior integração entre a escola e a comunidade, com o objetivo de tornar as famílias mais participativas no espaço escolar e nas atividades realizadas pela escola.

3. Diagnóstico da realidade escolar

A escola vivencia dificuldades que influenciam diretamente o processo pedagógico, como já foi citado anteriormente, atualmente a escola tem aproximadamente 460 estudantes.

- Busca de novos investimentos em equipamentos tecnológicos, principalmente audiovisuais;
- Fragilidade de recursos humanos e materiais;
- Participação insatisfatória das famílias;
- Falta de cursos especializados pela EAPE na área de Educação Física e referente à equipe psicopedagógica (EEAA);
- Deficiência no quantitativo dos livros didáticos tanto para o aluno quanto para o professor;
- Crianças com problemas de saúde (neurológico, psicológico, emocional) e com escassez de recursos para tratamento, com pouco envolvimento de alguns pais com relação aos problemas;
- Desvalorização do profissional em educação: dentro de um contexto, ainda há desacato por parte de alunos e comunidade;
- Falta, por parte da esfera governamental, de políticas de valorização do educador e conscientização da comunidade perante esta realidade;
- Necessidade de um Regimento Interno da Secretaria de Educação mais eficiente com relação aos direitos e deveres do aluno;
- Falta de profissionais especializados para acompanhar o cotidiano escolar, como fonoaudiólogo e psicólogo;
- O número elevado de alunos atendidos em sala de aula e pela Sala de Recursos da U.E. ;
- Necessidade de cursos para professores para trabalharem com ANEEs;
- Melhorar as condições de acessibilidade, que ainda não se encontram satisfatórias, como bicicletário, rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;
- Reparos na quadra devido a problemas de infraestrutura, como infiltração e escoamento da água da chuva que nesta fica retida.

[Digite texto]

Diante deste diagnóstico sugere-se:

- Aquisição e valorização de recursos materiais e humanos;
- Dois professores em sala de leitura, um psicólogo em turno integral, um fonoaudiólogo e um socorrista para primeiros socorros;
- Construção de um refeitório, auditório e um vestiário com instalação de chuveiros;
- Reduzir o número de alunos por sala, respeitando pelo menos a legislação da estratégia de matrícula vigente. Somente em extrema necessidade utilizar a possibilidade dos 10%, não fazendo disso regra e respeitando as individualidades e necessidades dos alunos ANEEs; precisa-se de um número reduzido de alunos em sala a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados na sala de aula e sala de recursos;
- Conservação e melhoria das instalações do Estabelecimento de Ensino;
- Obras corretivas na quadra esportiva, pois apresenta alagamento quando chove;
- Implementação do Laboratório de Informática com softwares, mídias que façam a interdisciplinaridade com as habilidades e competências trabalhadas em sala, e acesso à Internet (inclusão de dois ou mais pontos de internet banda larga sem fio), com dois profissionais de 40 horas;
- Desenvolvimento de atividades diversas, aos sábados, que envolvam a comunidade escolar (festival de sorvete, feira cultural, oficinas e palestras, dentre outros);
- Eleição e efetivação do Conselho Escolar em caráter consultivo e deliberativo como meio de envolver a comunidade nas atividades do cotidiano;
- Viabilizar a integração dos professores com o trabalho no laboratório de informática;
- Promover atividades coletivas com os alunos, trazendo os pais para ajudar na organização e realização das atividades;
- Manutenção e reforço do revestimento das pilastras da quadra para dar segurança aos alunos;
- Construir um toldo entre a escola e a quadra;
- Construir banheiros na quadra;
- Construir bicicletário e rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;
- Promover grupos de estudos sob a orientação da Coordenação Pedagógica e/ou OE e EEAA;
- Reimplantação do Projeto da Sala de Leitura com dois profissionais de 20 horas, específicos na área pedagógica para desenvolver um trabalho de qualidade;
- Viabilizar acesso a textos informativos através de assinatura de jornais e revistas e/ou projeto de informática que privilegie tal tipo de texto;
- Promoção de atividades com alunos, visando desenvolvimento das Inteligências Múltiplas com o suporte e acompanhamento da Coordenação Pedagógica e da Equipe de Apoio;
- Promover condições para a prática da Pedagogia de Projetos: Meio Ambiente, Poesia, Projeto de Artes e Clubinho do Livro;
- Uso rotineiro da pasta de turma para registro individual do aluno;
- Reunião de pais e mestres bimestral ou quando houver necessidade;
- Ampliar e efetivar os projetos interventivos e de reagrupamento;
- Intensificar o trabalho pedagógico nos 3^{os} e 5^{os} anos para diminuir a retenção;
- Inovar o espaço físico gerando acesso à cultura lúdica;
- Estimular o Conselho Escolar na busca da participação da comunidade;
- Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico;

[Digite texto]

- Apropriar-se do currículo da educação básica na busca de uma adequação curricular, assim como o conhecimento do PNE, PDE e proposta para o Bloco Inicial de Alfabetização;
- Intensificar a formação continuada no espaço da coordenação coletiva;
- Construir espaços multidisciplinares;
- Incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada.

4. Função Social

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante tem como missão aprimorar e promover uma experiência educacional capaz de atender aos anseios do educando e da comunidade escolar, propiciando assim, condições, por meio de palestras, projetos de leitura, meio ambiente (...), que permitam o educando tornar-se um cidadão consciente da sua função social, crítico, autônomo e atuante, para que na sua realidade, ele possa transformá-la.

Contando com a Gestão Democrática pretende-se:

- Resgatar a articulação entre a Instituição e a Comunidade na busca da qualidade, eficiência e equidade do Ensino Público;
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar apoiando e incentivando-o;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, com organização e transparência, de modo a garantir o avanço do processo pedagógico e administrativo, disponibilizando a Comunidade Escolar, a prestação de contas, em um mural específico e em lugar acessível a todos;
- Incentivar, no ambiente escolar, a participação e o comprometimento, mediante o redimensionamento dos papéis tradicionalmente vivenciados, a efetiva participação da comunidade, o exercício da autonomia e do respeito como meio de aprimorar a qualidade do ensino e dos bens públicos.

[Digite texto]

5. Missão da escola

A nossa escola tem o propósito de transformar vidas e a realidade da nossa comunidade escolar, assim como consequentemente a realidade brasileira. Buscamos alcançar a vida dos nossos estudantes de modo a possibilitar novas estruturas sociais, onde cada um possa melhorar a sua trajetória individual. Acreditando que pessoas conscientes do seu processo dialético e social podem transformar as suas realidades. A escola torna-se esse espaço de construção constante e transformação da sociedade em que estamos inseridos.

6. Princípios

A escola como um grupo social, deve valorizar a pluralidade cultural, propiciando condições para se respeitar as diversidades étnicas e construir a partir daí a identidade do coletivo.

Art. 4º - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes. Art. 70 – É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

A fim de colocar em prática o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA acima elencado e os princípios determinados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*: ética, a solidariedade, respeito mútuo, justiça, etc., a escola desenvolverá um trabalho interdisciplinar, respeitando as diferenças individuais, potencialidades e ritmo dos alunos, buscando uma práxis construtiva.

Segundo (*PCN – temas transversais, 1998, página 70*):

“A escola pode contrapor a satisfação individualista dos desejos a satisfação pessoal derivada da pertinência ao coletivo. Além do trabalho de ensino, o convívio na escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos, pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida boa”. Assim, os alunos perceberão que esses valores e regras decorrentes são coerentes com os seus projetos de felicidade e poderão integrá-los a suas personalidades: se respeitarem pelo fato de respeitá-los”.

O mundo atual exige uma escola que:

“(…) ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania, ajudando na construção de uma cidadania mais justa, fazendo surgir uma nova consciência individual e coletiva, que tenha a cooperação, a solidariedade, a tolerância e a igualdade como pilares” (*PCN – Temas Transversais – Introdução*).

A escola pretende, por meio da Pedagogia de Projetos, proporcionar ao estudante a oportunidade de trabalhar diversas habilidades para que ele possa desenvolver diversas competências.

Essas competências serão manifestadas pelos estudantes por meio do trabalho coletivo, do relacionamento com a família e amigos e em todas as situações do cotidiano, uma vez que entende por competência o que o aluno aprende e não o que lhe foi ensinado.

De acordo com a teoria das Inteligências múltiplas, o estudante possui diversos tipos de inteligências (dom/habilidade/competência) que deverão ser desenvolvidas pela escola e família. Diante disso, torna-se necessário um ambiente adequado, rico em estímulos e desafios, onde o estudante seja capaz de transformá-lo.

Nesse processo a criança é vista como um ser global, sendo respeitada e valorizada as diferenças individuais.

Segundo Guiomar Namó de Melo, “a competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber,

[Digite texto]

mas o saber fazer aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado”.

Ressalta-se também que o objeto do ensino por competência deve “proporcionar mudanças que caracterizam desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social.” Com a Pedagogia de Projetos, a educação tornar-se-á mais significativa, ativa, real, vivenciada no seu cotidiano pelo aluno, pois o mesmo poderá ter acesso a informações sobre situações problemas mundiais que despertem nele a iniciativa/curiosidade pela busca de soluções.

Segundo Dewey, “educação é um processo de vida e não uma preparação para vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno com a que ele vive em casa, sítio, bairro ou pátio.” Acreditamos que o ensino aprendizagem a todo momento requer uma intensa atividade interna por parte do aluno. A partir daí, as crianças estabelecem relações entre os novos conhecimentos de que vão se apropriando e aqueles que já possuem, usando, para isso recursos próprios de que dispõem. Tudo isso lhes possibilita modificarem o que já sabiam, comprovando ou não as suas hipóteses iniciais.

Considerando o aluno como ser global, a escola deve estar atenta para tornar-se um espaço que ponha em prática propostas mais humanistas, valorizando sempre a importância das emoções.

Nesse sentido, Wallon estabelece que a afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano. A criança deve ser vista dentro da sua história de vida. Assim, serão dadas a ela condições para desenvolver seu potencial, ficando mais segura, capaz de expressar seus sentimentos e limitações. Desenvolverá a capacidade para resolver seus conflitos e evoluir sua inteligência, fazendo diferenciações com a realidade exterior. Ainda para Wallon (1989), “esquema corporal é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança”. A criança que conhece e tem domínio do corpo, aumenta suas percepções e suas possibilidades diante do mundo. O autor acrescenta que, as funções cognitivas associadas às funções afetiva, social e psicomotora favorecem o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Conforme esse pensador, o “sincretismo, bastante comum na infância, é fator determinante para o desenvolvimento intelectual: daí se estabelece um ciclo constante de boas e novas descobertas.”

Para tanto será oportunizada à criança a relação dialética com o meio para ampliar seus conhecimentos em sintonia com o ambiente. Portanto, na cooperação, o seu saber sofrerá interferência do meio e também interferirá no saber do outro, sendo a troca de conhecimento fator essencial para as aprendizagens, em que o professor será o mediador do processo. Nesse sentido, pode-se citar Vygotsky, que afirma que “a apropriação do conhecimento se dá com a interiorização da experiência sociocultural dos adultos e do meio que cerca a criança.”

Segundo Rego (2000), “o uso de jogos proporciona ambientes desafiadores capazes de estimular o intelecto, proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio, por isso deve-se proporcionar um ambiente rico em ludicidade, capaz de possibilitar ao aluno oportunidade para que ele desenvolva prazerosamente suas habilidades e competências.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, a escola busca tornar-se cada vez mais, um espaço de construção coletiva do saber, de forma dinâmica, onde o conhecimento tenha dimensão de paixão, prazer, sensibilidade e reconhecimento, valorizando as diferenças individuais.

[Digite texto]

7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.

Objetivo Geral

Pretende-se com este Projeto Político Pedagógico transformar a realidade dos nossos estudantes a partir da construção de um processo dialético e social que entende o indivíduo como protagonista da sua própria história de vida, fortalecendo e potencializando uma sociedade democrática e empática.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar a comunidade para que possa participar ativamente da rotina escolar, promovendo palestras nas seguintes áreas: psicológica, segurança, médica, alimentar, autoajuda, autoestima, etc;
- Oferecer condições para que o ambiente se torne um espaço prazeroso a toda comunidade escolar;
- Promover atividades, palestras, vídeos educativos, que despertem o senso crítico, e resgate valores (sociais, culturais, éticos), respeitando as diferenças individuais, consciência negra, combate ao bullying, dentre outros;
- Propiciar ao corpo docente, no horário de coordenação coletiva e individual, grupos de estudos, proporcionando a troca de experiências, enriquecendo a prática pedagógica e valorizando a formação continuada em serviço;
- Assistir o educando com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES) individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino aprendizagem, SEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- Assistir o educando individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem (SOE);
- Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos do educando (SOE);
- Realizar ações que atendam à Lei 10.639/2003 modificada pela Lei 11.645/2008 (história e cultura afrobrasileira);
- Desenvolver atividades no decorrer do ano letivo, que proporcionem o conhecimento e respeito pela pluralidade cultural;
- Promover projetos interventivos, atividades individuais ou em grupo diversificadas para oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem condições para melhoria de seu desempenho escolar.
- Projeto de literatura com o empréstimo de livros aos estudantes;
- Projetos a serem desenvolvidos pela U.E.: Projeto: Alfaletando, Feira de Ciências, Projeto Interventivo, Projeto de Leitura, Projeto de Informática, Reagrupamento intraclasse e interclasse e Educação com Movimento.
- Encontro com as famílias dos ANEES;
- Atendimento a comunidade escolar e aos estudantes, realizado pela OE e EEAA;

8. Fundamentos Teórico-metodológicos

Toda fundamentação pedagógica da E.C. 03 - NB atende aos eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação, a saber: Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade Humana. Esses três eixos norteiam e viabilizam a escola como instituição social determinante para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. O currículo em movimento da Educação Básica está baseado nas teorias da pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que corroboram com as Diretrizes de Avaliação Educacional cujos pressupostos embasam a avaliação formativa, como ilustra Lea Depresbiter (1993), p. 67: "a avaliação será contínua, visará a uma regulação interativa, ou seja, todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem. A escola tem o desafio de dar acesso e permanência ao aluno como preconiza a LDB/1996 que salienta a educação inclusiva para ampliar e oportunizar a igualdade de aprender dentro da diversidade social e cultural como enfatiza Mantocim e Prieto (2006), p. 29: a escola que queremos para todos os brasileiros é a escola que reconhece e valoriza as diferenças.

No âmbito escolar a alfabetização se fundamenta nos preceitos da Psicogênese da Língua Escrita que leva em conta os avanços da criança quanto a leitura e escrita, bem como a valorização do erro como algo construtivo e que deve ser ponto de partida para o trabalho pedagógico e intervenções pontuais por parte do professor.

O teste da psicogênese será aplicado no início do ano letivo como processo diagnóstico e ao final de cada bimestre para orientar todo o fazer pedagógico. O mesmo é aplicado pelo (a) professor (a) regente. As bases teóricas se baseiam nos estudos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky, GEEMPA (Grupo de estudos sobre educação metodologia de pesquisa e ação) e Magda Soares. A psicogênese da língua escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita. É um processo ativo no qual a criança, desde os seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a sua natureza e seu funcionamento. Os pressupostos desta abordagem são: alfabetização, que na perspectiva construtivista é concebida como um processo de construção conceitual, contínuo, iniciado muito antes de a criança ir para a escola, desenvolve-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, para ensinar a ler e escrever faz-se necessário compreender que a criança terá que lidar com dois processos paralelos: as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem.

9. Organização Curricular

A proposta curricular da E.C.03 N.B está fundamentada no Currículo em Movimento da Educação Básica e no Replanejamento Curricular 2021, no fortalecimento da escola pública e da construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais (P.15) que (...) possibilita o encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola um ambiente de aprendizado político e pedagógico (Araújo 2012, p.231).

As diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização também sustentam a proposta curricular com a implementação do 2º bloco (4ºs e 5ºs Anos) na busca de tempos e espaços para a construção da aprendizagem significativa.

Desta maneira, a implementação se dará na observância aos pressupostos teóricos, estudo da realidade da escola e com a sensibilização de que o ser humano é ímpar e sua aprendizagem é peculiar; necessitando de respeito às individualidades no processo educativo e trabalho pautado em ações coletivas e de trabalho colaborativo.

Assim, a proposta pedagógica poderá sofrer alterações em seu desenvolvimento. Visto adequar-se às reais necessidades educativas que se apresentarem.

Neste ano, a Escola se organiza para dar continuidade ao trabalho pedagógico baseado no desenvolvimento do currículo em projetos de trabalho, visando maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Segue o quadro com a Organização Curricular do 1º ao 5º Ano.

[Digite texto]

1º Ano

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 1º BLOCO**

CONTEÚDOS	1º B	2ºB	3ºB	4ºB
Oralidade				
Relatos orais de acontecimentos do cotidiano				
Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.)				
Recados orais				
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão fácil), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema				
Escuta, leitura, reconto oral				
Leitura e escuta				
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
Nome próprio e de colegas (pré-nome): leitura, reconhecimento da letra inicial e final e escuta				
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros				
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos				
Leitura, declamação, brincadeiras e produção				
Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia de diferentes gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade				
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa				
Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho				
Poema				
Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
Criação de histórias por meio de desenhos				
Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema				
Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens				
Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais				
Escrita/produção de texto				

[Digite texto]

Escrita do nome próprio e de colegas (nome completo)				
Noção de espaço movimento e direção em produções escritas				
Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				
Produção textual por meio de diversos gêneros				
Produção oral e escrita de gênero que apresentam a narrativa.				
Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?)				
Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos				
Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros				
Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)				
Análise lingüística/semiótica				
Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)				
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som				
Relação de letras, palavras e imagens				
Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final				
Estruturas silábicas: CV e VC				
Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra				
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas				
Identificação do som da sílaba na palavra				
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos				
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V				
Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				
Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)				
Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos				
Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras				
Verbos – apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros				

[Digite texto]

ARTE: ARTES VISUAIS

Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais				
Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila)				
Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal				
Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura				
Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos)				
Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens				

ARTE: TEATRO

Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV				
Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto				

ARTE: DANÇA

Contextos e Práticas				
Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares				
Elementos da Linguagem				
Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal				
Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar				
Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)				
Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas				
Movimento com tempo rápido, lento, pausado				
Processo de Criação				
Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros)				
Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)				

ARTE: MÚSICA

Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingle, trilhas sonoras, música instrumental)				
Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas				

EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e Jogos				
Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular),				

[Digite texto]

manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)				
Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)				
Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pular corda, brincadeiras de pique, etc.)				
Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas				
Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal				
Conhecimento sobre o corpo				
O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado				
MATEMÁTICA				
Números				
Funções do número – Indicador de quantidade/Indicador de posição/Código				
Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades de até 99				
Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)				
Quantificação de eventos: números de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação				
Correspondência biunívoca				
Sequência oral numérica				
Zoneamento				
Conservação de quantidade				
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				
Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena)				
Uso da reta numérica				
Valor posicional do algarismo				
Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)				
Construção de fatos básicos da adição				
Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades)				
Resolução de situações-problema com adição				
Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)				
Resolução de situações-problema com subtração				
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar)				
Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)				

[Digite texto]

Divisão (idéias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
Pensamento algébrico				
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências				
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)				
Geometria				
Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)				
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)				
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço				
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os				
Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico				
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais				
Grandezas e Medidas				
Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano				
Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros				
Utilização das partes do corpo como unidade de medida				
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais				
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas				
Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e				

[Digite texto]

utilização do calendário, da rotina e da agenda				
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)				
Probabilidade e Estatística				
Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)				
Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural				
Coleta, organização e registros pessoais de informações				
Construção de tabelas				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Matéria e Energia				
Características dos materiais				
Uso responsável dos materiais e modos de descarte				
Vida e Evolução				
Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções				
Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.)				
Higiene e cuidados com o corpo				
A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais				
Plantas				
Terra e Universo				
Escalas de tempo: dia/semana/mês/ano				
A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos				
Formas de registro do tempo: relógios/calendário				
GEOGRAFIA				
Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)				
Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência				
Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais				
Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis				
Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo				
Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção				
Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas)				
Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento				
Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência				
Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização				

[Digite texto]

sociocultural das comunidades				
HISTÓRIA				
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo				
Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo/Apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades				
Registro da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos				
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial				
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)				
A vida em família: diferentes configurações e vínculos				
As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade				
Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades				
A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade				
Temporalidade: passado, presente e futuro				
ENSINO RELIGIOSO				
Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós				
Ações voluntárias como expressão da alteridade humana				
Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro				
Convivência humana e ações éticas				

2º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA				
2º CICLO – 1º BLOCO				
CONTEÚDOS	1º B	2ºB	3ºB	4ºB
Oralidade				
Relatos orais de acontecimentos do cotidiano				
Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.)				
Recados orais, opinião, comentário e declamação				
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema				
Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas (biografias e autobiografias)				
Leitura e escuta				
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros				
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos				
Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia de diferentes gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade				
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa				
Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho				
Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas				
Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
Criação de histórias por meio de desenhos				
Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis				
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos				
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos				

[Digite texto]

Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais				
Escrita/produção de texto				
Noção de espaço movimento e direção em produções escritas				
Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso				
Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado				
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes				
Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros				
Características FÍSICAS do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais				
Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte				
Pontuação – OBSERVAÇÃO no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final				
Manuseio e identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros				
Adjetivação (SEM NOMENCLATURA) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita				
Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número				
Concordância verbal para o aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo				
Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos				
Análise lingüística/semiótica				
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
Relação de palavras com imagens				
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas				
Identificação do som da sílaba na palavra				
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos				
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V				

[Digite texto]

Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC				
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e sons: C/QU G/GU J E ou I O ou U Z em início de palavra Uso do R/RR Uso do S/SS Modos de nasalização – M e N no final da sílaba; NH; usando o til Contiguidade				
Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação				
Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados				
ARTE: ARTES VISUAIS				
Autorretrato				
Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas				
Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados				
Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas				
Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento, etc.				
Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia				
ARTE: TEATRO				
Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV				
Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto				
DANÇA				
Contextos e Práticas				
Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantiga de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros)				
Elementos da Linguagem				
Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, pernas, pés, coluna, cintura, quadril				
MÚSICA				
Gêneros e estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais dentre outros)				
Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e				

[Digite texto]

instrumentos musicais				
Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento				
Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros				
Gravação em áudio, vídeo e fotografia				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
Brincadeiras e Jogos				
Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)				
Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)				
Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique, etc.)				
Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas				
Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal e ritmos da cultura africana				
Conhecimento sobre o corpo				
O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado				
MATEMÁTICA				
Números				
Funções do número – Indicador de quantidade/Indicador de posição/Código/Medidas de grandezas				
Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos				
Correspondência biunívoca				
Sequência oral numérica				
Zoneamento				
Conservação de quantidades				
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)				
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				
Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999				
Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena)				

[Digite texto]

Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena)				
Valor posicional dos números				
Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 1° Bimestre até 200 / 2° Bimestre até 500 / 3° Bimestre até 800 / 4° Bimestre 999				
Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre				
Composição e decomposição de números naturais (até 999)				
Nomenclaturas: unidade, dezena, centena				
Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental				
Construção de fatos fundamentais da adição				
Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar)				
Utilização do corpo para operar e medir				
Construção de fatos fundamentais da subtração				
Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos				
Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				
Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular				
Resolução de situações-problema envolvendo ideias da multiplicação				
Divisão (idéias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano				
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte				
Pensamento algébrico				
Construção de sequências repetitivas e de sequências				

[Digite texto]

recursivas				
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência				
Geometria				
Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)				
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)				
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço				
Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção				
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os				
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características				
Figuras geométricas planas: (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características				
Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas				
Grandezas e Medidas				
Utilização de medidas não padronizadas				
Utilização do corpo como unidade de medida				
Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas				
Medidas de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)				
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)				
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais				
Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas				
Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais				
Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar				
Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite)				
Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore				

[Digite texto]

genealógica				
Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalências de valores				
Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas				
Composição de 1 real como uma centena de Centavos (1 real = 100 centavos)				
Probabilidade e Estatística				
Leitura, interpretação e análise de tabelas simples				
Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas				
Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)				
Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Matéria e Energia				
Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros)				
Propriedades e usos dos materiais				
Prevenção dos acidentes domésticos				
Vida e Evolução				
Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam				
Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas				
Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra				
Água como fluido essencial à vida				
Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas				
Partes das plantas e suas funções: raiz, caule, folhas, flores e frutos				
Terra e Universo				
Movimento aparente do Sol no céu				
Nascente, elevação máxima e poente				
GEOGRAFIA				
Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)				
Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais				
Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas				

[Digite texto]

Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)				
Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte				
Princípios de localização e posição de objetos				
Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.				
Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos				
Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário				
Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso, etc.)				
HISTÓRIA				
Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias				
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas				
História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família				
Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)				
Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar				
Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano				
O tempo como medida. Noções de tempo.				
A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço				
ENSINO RELIGIOSO				
Alteridade e Simbolismo				
Grupos sociais: família, escola e comunidade				
Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade				
Relação entre criança/infância e ações voluntárias e				

[Digite texto]

altruístas				
Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA				
2º CICLO – 1º BLOCO				
CONTEÚDOS	1º B	2ºB	3ºB	4ºB
Oralidade				
Relatos orais de acontecimentos do cotidiano				
Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens				
Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.)				
Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel				
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão fácil), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema				
Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias				
Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piadas, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias				
Leitura e escuta				
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros				
Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens				
Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade				
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa				
Ilustração (desenho ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)				
Fábulas: leitura, apresentação e análise				
Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis				
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos				
Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e				

[Digite texto]

manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)				
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos				
Biografia e obra de autores contemporâneos				
Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais				
Escrita/produção de texto				
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais				
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)				
Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso				
Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação				
Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)				
Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc)				
Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado				
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes				
Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros				
Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros				
Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador				
Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)				
Características FÍSICAS E PSICOLÓGICAS do personagem principal das narrativas				
Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas				
Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais				
Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção				
Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, outros				

[Digite texto]

Parágrafo – para organizar ideias no texto				
Pontuação – USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final				
Adjetivação (ATRIBUIÇÃO DE QUALIDADE/CARACTERÍSTICAS) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita				
Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número				
Concordância verbal para o aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo				
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais				
Análise lingüística/semiótica				
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos				
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V				
Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras				
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e sons: C/QU G/GU J E ou I O ou U Z em início de palavra Uso do R/RR Uso do S/SS Modos de nasalização – M e N no final da sílaba; NH; usando o til				
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): Uso do X ou CH Uso do S ou Z Uso do S ou C Uso do G ou J Uso do H inicial Uso do L ou LH Uso do U ou L				
Redução de gerúndio: andano/andando				
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r – vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu				
Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e				

[Digite texto]

escrita)				
Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão				
Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário				
Uso do dicionário: função, organização e utilização				
ARTE: ARTES VISUAIS				
Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)				
Obras de artistas brasileiros				
Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)				
Composição com cores frias e cores quentes				
Desenhos, pinturas, esculturas, etc.				
Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal				
Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
ARTE: TEATRO				
Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV				
Movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto				
Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros				
DANÇA				
Contextos e Práticas				
Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança				
Elementos da Linguagem				
Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas				
Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, gritar e rolar, etc.				
Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais)				
Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas				
Movimento com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos				
Processos de Criação				
Criação e improvisação em pequenos grupos				
Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada				
MÚSICA				
Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local (Hino Nacional)				
Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural				
Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros.				
Atividades musicais escolares interdisciplinares				
Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
Brincadeiras e Jogos				

[Digite texto]

Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)				
Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)				
Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pular-corda, brincadeiras de pique, etc.)				
Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes				
Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
Noções de Jogos Pré-Desportivos				
Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas				
Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal				
Ritmos da Cultura Afro-Brasileira				
Conhecimento sobre o corpo				
O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. Higiene corporal.				
MATEMÁTICA				
Números				
Funções do número – Indicador de quantidade/Indicador de posição/Código/Medidas de grandezas				
Quantificação de coleções ou eventos				
Correspondência biunívoca				
Sequência oral numérica				
Zoneamento				
Conservação de quantidades				
Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 (1º e 2º Bimestres até 999/3º e 4º Bimestres até 9.999)				
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens				
Composição e decomposição de números naturais				
Valor posicional dos números				
Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens				
Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que				
Números ordinais: função, leitura e representação				
Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação				
Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar				

[Digite texto]

Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar				
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica				
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular				
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra				
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)				
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano.				
Significados de metade, quarta parte e décima parte				
Pensamento algébrico				
Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas				
Relação de igualdade				
Geometria				
Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)				
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência				
Orientação e trajetória				
Figuras geométricas espaciais (CUBO, BLOCO RETANGULAR, PIRÂMIDE, CONE, CILINDRO E ESFERA): reconhecimento, análise de características e planificações				
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro				
Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos				
Grandezas e Medidas				
Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)				
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações				
Significado de medida e de unidade de medida				
Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama,				

[Digite texto]

tonelada, construção, observação e uso de balanças)				
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)				
Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas				
Medidas de capacidade (litro, meio litro)				
Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema				
Medidas de tempo				
Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo				
Sistematização do tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês				
Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo				
Troca entre valores, cédulas e moedas				
Comparação de valores monetários				
Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas				
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				
Probabilidade e Estatística				
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas				
Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)				
Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas				
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				
Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Matéria e Energia				
Saúde auditiva e visual em termos de som e luz				
Poluição sonora e visual				
Vida e Evolução				
Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros, carnívoros, onívoros, detritívoros, insetívoros, outros				
Reprodução e prole				
Hábitos de vida dos animais				
Animais diurnos				
Animais noturnos				
Ambiente em que vivem os animais do cotidiano				
Modos de deslocamento dos animais: deslocamento no ar, deslocamento no solo e deslocamento na água				

[Digite texto]

Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais				
Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte				
Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal e reprodução no reino vegetal				
Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático				
Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas (doenças, escassez de nutrientes, condições ambientais desfavoráveis e diminuição das populações e extinções)				
Características dos animais: Reino Animalia				
Classificação Taxonômica dos Vertebrados				
Subfilos dos Vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos				
Terra e Universo				
Características do planeta Terra: formato esférico, presença de água e superfícies.				
Modelos de representação do Planeta Terra: mapas, globo terrestre, GPS, fotografias.				
Movimento aparente dos astros como: lua, sol, planetas e estrelas.				
Tipos de solo: arenoso, argiloso, humoso, silte e calcáreo.				
Usos do solo				
Importância do solo para os seres vivos				
Características dos solos: cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade.				
Solo e agricultura				
Conservação e preservação do solo				
GEOGRAFIA				
Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)				
Atividades produtivas: tipos de produção, locais de trabalho, ferramentas e instrumentos, modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho, remuneração e salário, remuneração e gênero, relação de poder, regras de trabalho.				
Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional, etapas da produção, divisão de tarefas, características do produto, finalidade da produção				
Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas.				
A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem – descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.)				
Função dos meios de transporte (particular e coletivo)				
Meios de comunicação e tecnologia. Uso das tecnologias no dia a dia				
Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à				

[Digite texto]

região administrativa, ao Distrito Federal, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas				
Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.				
HISTÓRIA				
Eu e o nós: vivências no espaço público e privado				
O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive				
Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que vive				
A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental)				
A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas				
O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviços e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo				
O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.				
ENSINO RELIGIOSO				
Alteridade e Simbolismo				
Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive				
Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana				
Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas				

4º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA				
2º CICLO – 2º BLOCO				
CONTEÚDOS	1º B	2ºB	3ºB	4ºB
Oralidade				
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)				
Entrevistas				
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias				
Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias				
Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros				
Peças teatrais, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias				
Leitura e escuta				
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade				
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.				
Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual				
Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores				
Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor				
Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)				
Ditados populares, trovas, e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas				
Livros e obras infantis: Clássico da Literatura Infantil				
Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico				
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras				
Poesia/Poema: moderna e contemporânea, uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação,				

[Digite texto]

apenas discutindo o sentido)				
Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto				
Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias				
Biografia e obras de autores selecionados				
Escrita/produção de texto				
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)				
Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita				
Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: FOCO NARRATIVO; CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS (TEIMOSO, CORAJOSO, ETC.) DO PERSONAGEM PRINCIPAL; IDENTIFICAÇÃO PERSONAGENS SECUNDÁRIOS; CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR (ONDE) E O TEMPO (QUANDO), ENREDO (DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO, CLIMAX E DESFECHO), DISCURSO DIRETO E INDIRETO				
Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero				
Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação				
Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria				
Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa				
Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações				
Criação de manchetes para notícias				
Resumo de textos				
História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria				
Criação de suporte para publicação: cartazes				
Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto				
Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento de texto				
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
Revisão e reescrita de textos produzidos , considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia,				

[Digite texto]

concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido				
Análise linguística/semiótica				
Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)				
Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão)				
Ordem alfabética - revisão				
Acentuação de palavras conhecidas				
Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa				
Substantivos (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS)				
Adjetivos (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS)				
Verbo (APRESENTAÇÃO DO CONCEITO, EM SITUAÇÕES CONTEXTUAIS)				
Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)				
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão				
Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo				
Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)				
Revisão: modos de nasalização – M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha), usando til (maça, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”				
Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.)				
Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa)				
Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais ‘am” (passado) e ão (futuro) a partir do uso				
Dígrafos: “nh” e “ch”				
Redução de ditongos (poço/pouco; pexe/peixe)				
Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiró” – fama = famoso, leite = leiteiro				
Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou)				
Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)				
Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X				
Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso				
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				
ARTE: ARTES VISUAIS				
Manifestações culturais e artísticas das culturais locais,				

[Digite texto]

regionais e nacionais				
Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais				
Diferenciação de cores frias e cores quentes				
Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano				
Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro).				
Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas				
Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio				
Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional				
Primeiras noções de perspectiva/profundidade				
Noções bi e tridimensionais				
Noções de proporção				
Athos Bulcão				
Desenho urbanístico de Lúcio Costa				
Monumentos de Oscar Niemeyer				
Arte no Distrito Federal e seus artistas locais				
Pontos turísticos da cidade				
Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos, etc)				
Experimentação de elementos objetos e materiais diversos				
Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)				
Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens				
Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
ARTE: TEATRO				
Dramatização de histórias diversas				
Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc)				
Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros				
ARTE: MÚSICA				
Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas				
Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros)				
Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos				
Hino Nacional e Hino de Brasília				
ARTE: DANÇA				

[Digite texto]

Contextos e Práticas				
Manifestações de dança da comunidade local e regional				
Espaços culturais do Distrito Federal				
Elementos da Linguagem				
Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas				
Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar				
Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e plano horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda)				
Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado				
Processos de Criação				
Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos				
Experiências pessoais e coletivas em dança				
Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
Brincadeiras e Jogos				
Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora, etc.)				
Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade				
Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude, etc.) Jogos de tabuleiro				
Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)				
Esportes, Lutas e Ginásticas				
Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos, rotações e acrobacias com e sem materiais)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas				
Danças de matrizes indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.)				
Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)				
Conhecimento sobre o corpo				
O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. Higiene Corporal				
MATEMÁTICA				
Números				
Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar				
Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições.				
Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada				
Propriedades das operações				
Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes				

[Digite texto]

significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida				
Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais				
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro/resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social				
Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas				
Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais				
Problemas simples de contagem				
Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social				
Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência				
Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados				
Pensamento algébrico				
Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural				
Relação entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão				
Grandezas e Medidas				
Medidas de comprimento (2º Bimestre), massa e capacidade (3º Bimestre): estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)				
Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros				
Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas				
Relógio analógico				
Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias				
Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo				
Unidade de medida de temperatura: grau Celsius				
Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu				

[Digite texto]

cotidiano				
Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro				
Geometria				
Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço				
Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto				
Orientação e trajetória				
Registro e socialização da observação				
Simetria de reflexão				
Construção e interpretação de maquetes				
Semelhanças e diferenças entre os polígonos				
Planificação de cubos e paralelepípedos				
Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras				
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características				
Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: construção de sólidos/embalagens				
Probabilidade e Estatística				
Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos				
Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas				
Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade				
Noções de combinação associada à multiplicação e tabela				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Matéria e Energia				
Substâncias e misturas				
Composição de misturas				
Propriedades físicas das substâncias e das misturas				
Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria				
Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria				
Vida e Evolução				
Cadeias Alimentares				
Teias Alimentares				
Perda energética entre níveis tróficos				
Interações tróficas				
Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares				
Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema				
Produtores, consumidores e decompositores				

[Digite texto]

Sol como fonte de energia primária para os seres vivos				
Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos				
Plantas e alimentos como fonte de energia				
Conservação e preservação do Cerrado				
Fluxo de energia nos ecossistemas				
Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica – decompositores – matéria inorgânica – produtores – matéria orgânica				
Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição de energia e matéria disponíveis em cada nível trófico				
Processo de decomposição dos seres vivos				
Fungos e bactérias – agentes decompositores				
Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio				
Ciclagem de nutrientes				
Equilíbrio ecológico de ecossistemas				
Introdução aos micro-organismos				
Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra				
Bactérias e os seres vivos				
Fermentação – Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>				
Produção de penicilina a partir de fungos				
Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários				
Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)				
Terra e Universo				
Pontos cardeais				
Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS				
Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua/movimento de rotação e translação da Terra				
Registro do tempo e as organização da vida				
Calendários e anos bissextos				
Estações do ano				
GEOGRAFIA				
Planejamento do DF: construção.				
Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças.				
Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.				
Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade				
Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade				

[Digite texto]

etc.				
Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)				
Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo				
Distância, pontos cardeais, orientação.				
HISTÓRIA				
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal				
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais				
O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais				
Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias – Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin. João Bosco, Pedra Fundamental e Catetinho.				
A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência				
Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF				
ENSINO RELIGIOSO				
Alteridade e Simbolismo				
Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade)				
Solidariedade e percepção do outro como postura ética				
Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade				
Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida				
Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal				
Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte				

5º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE				
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA				
2º CICLO – 2º BLOCO				
CONTEÚDOS	1º B	2ºB	3ºB	4ºB
Oralidade				
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)				
Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo				
Entrevistas				
Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas				
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias				
Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)				
Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias				
Leitura e escuta				
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade				
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)				
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.				
Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual				
Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores				
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê, Com quem, Quando, Onde, Em que circunstâncias)				
Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos				
Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor				

[Digite texto]

Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestões de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros				
Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)				
Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas				
Livros e obras infantis: Clássico da Literatura Infantil				
Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico				
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras				
Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto				
Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias				
Biografia e obras de autores selecionadas (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm)				
Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores				
Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena				
Escrita/produção de texto				
Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita				
Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: FOCO NARRATIVO; CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS (TEIMOSO, CORAJOSO, ETC.) DO PERSONAGEM PRINCIPAL; IDENTIFICAÇÃO PERSONAGENS SECUNDÁRIOS; CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR (ONDE) E O TEMPO (QUANDO), ENREDO (DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO, CLIMAX E DESFECHO), DISCURSO DIRETO E INDIRETO				
Autobiografia				
Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações				
Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros				
Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero				
Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia				
Contos e crônicas: análise, produção de reconto e texto de				

[Digite texto]

autoria				
Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas				
Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita				
Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores				
Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro				
Criação de suporte para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes				
Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto				
Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento de texto				
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido				
Análise linguística/semiótica				
Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos				
Acentuação de palavras conhecidas				
Acentuação gráfica de proparoxítonas				
Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa				
Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação				
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão				
Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências				
Verbos: presente, passado e futuro				
Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica				
Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice”				
Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)				
Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê				
Revisão: modos de nasalização – M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha), usando til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”				
Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa)				
Sufixos: esa e eza				
Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope,				

[Digite texto]

fixo, próximo, exato) – sons da letra X				
Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas				
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				
ARTE: ARTES VISUAIS				
Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc				
Manifestações culturais e artísticas das culturais locais, regionais e nacionais				
Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais				
Artesanato regional e nacional				
Relação da arte e do artesanato com a cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)				
Composições temáticas com cores frias e cores quentes				
Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano				
Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico				
Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio				
Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional				
Noções de perspectiva/profundidade				
Criações bi e tridimensionais				
Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte				
Obras de artistas do modernismo brasileiro				
Arte no Distrito Federal e seus artistas locais				
Obras artísticas em períodos e movimentos distintos				
Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos, etc)				
Suporte de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos				
Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)				
Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena				
Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens				
Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens				
Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
ARTE: TEATRO				
Dramaturgos e atores brasileiros				
Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo				

[Digite texto]

Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros				
ARTE: DANÇA				
Contextos e Práticas				
Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste				
Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias				
Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Up, Dance dance Revolution, Just Dance</i> etc				
Elementos da Linguagem				
Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo				
Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular, etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras				
Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso				
Processos de Criação				
Criação e improvisação em grupos				
Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores, etc.				
Experiências pessoais e coletivas em dança				
Etapas dos processos de criação em dança vivenciados				
ARTE: MÚSICA				
Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil				
Criação, expressão musical e experiência estética				
Som e silêncio como estruturantes rítmicos				
Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades				
Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos				
EDUCAÇÃO FÍSICA				
Brincadeiras e Jogos				
Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora, etc.)				
Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade				
Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude, etc.) Jogos de tabuleiro				
Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)				
Esportes, Lutas e Ginásticas				
Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas				
Danças de matrizes indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.)				

[Digite texto]

Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)				
Conhecimento sobre o corpo				
Conhecimento sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) Higiene Corporal				
MATEMÁTICA				
Números				
Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática				
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica				
Comparação e representação de números na reta numérica				
Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição				
Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano				
Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita				
Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)				
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica				
Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%, 25%, 50%, 75%)				
Cálculo de porcentagem e representação fracionária				
Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)				
Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências				
Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações				
Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de um coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”				
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência				
Pensamento algébrico				
Propriedades da igualdade e noção de equivalência				
Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas,				

[Digite texto]

entre outros				
Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo				
Grandezas e Medidas				
Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros				
Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização				
Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal				
Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa comprimento				
Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)				
Unidade de medida de temperatura: grau Celsius				
Temperatura máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano				
Áreas e perímetros de figuras poligonais: em algumas relações				
Noções de volume				
Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas				
Situações –problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro – explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício				
Unidades de medidas (Exemplo: ½ Metro = 50 cm; ¼ L = 250 ml; ½ de hora = 30 min)				
Geometria				
Trajétórias e orientações por meio de mapas				
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano				
Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones				
Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes				
Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros				

[Digite texto]

(prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)				
Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema				
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características				
Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos				
Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição				
Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura				
Probabilidade e Estatística				
Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no cotidiano e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos				
Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas				
Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis				
Noções de combinação associada à multiplicação e tabela				
Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade				
Análise de chances de eventos aleatórios				
CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Matéria e Energia				
Propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo,, dureza, elasticidade.				
Estados físicos da água				
Ciclo hidrológico				
Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico				
Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo				
Uso sustentável de recursos naturais				
Uso consciente dos recursos hídricos				
Reciclagem				
Consumo consciente				
Vida e Evolução				
Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções				
Sistema digestório, seus principais órgãos e funções				
Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções				
Nutrição do organismo				
Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório				
Sistema excretor, seus principais órgãos e funções				
Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo				
Interação dos rins com o sistema circulatório				
Hemodiálise				
Alimentação saudável e educação alimentar				

[Digite texto]

Grupos alimentares				
Características dos grupos alimentares				
Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais				
Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo				
Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal				
Necessidades nutricionais dos indivíduos				
Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade				
Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas				
Terra e Universo				
Constelações				
Mapeamento de corpos celestes				
Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros				
Instrumentos ópticos para observação dos astros				
GEOGRAFIA				
Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões				
Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico				
Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos				
Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo				
Diferentes fonte de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões				
Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população				
Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)				
TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação); as novas tecnologias no cenário da globalização				
Referências de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas				
Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes				
Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças				
Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações				

[Digite texto]

comunitárias				
HISTÓRIA				
Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim – 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08				
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia				
Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras				
Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região				
Conceito de cultura				
A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos				
As formas de organização social e política: a noção de Estado				
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente				
As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros				
O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias				
As tradições orais e a valorização da memória				
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.. Política de educação patrimonial				
ENSINO RELIGIOSO				
Alteridade e Simbolismo				
Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica				
Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas				
Ações voluntárias para além dos espaços religiosos				
Tradições religiosas e culturais do Brasil				
Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo				

10. Organização do trabalho pedagógico da escola

Com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica baseada nos eixos alfabetização, letramento e ludicidade.

Em 2006 a E.C. 03 - NB começou a trabalhar com o BIA (1º Bloco) que compreende os 1º, 2º e 3º anos da Educação Básica. A partir de 2014, a escola aderiu à ampliação da proposta ao 2º Ciclo (4º e 5º anos).

Além disso, o BIA tem como princípios norteadores a enturmação por idade, formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, projeto interventivo e avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem e as quatro práticas de alfabetização.

Para atender à proposta esta Instituição ampliou tempos e espaços para atendimento às aprendizagens como os seguintes projetos: Sala de Leitura e Projeto de Informática (em anexo). Além disso, a partir de 2015 a escola foi contemplada com o Projeto Educação com Movimento (em anexo). Este é de suma importância para atender a psicomotricidade das crianças, visando atender à integralidade humana. As atividades psicomotoras terão relevância no processo da aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e, segundo Boulch, (1987), p.31: "a constituição do código gráfico e sua decifração reclamam a atuação de funções psicomotoras". Nesse sentido, Educação com Movimento tem como objetivo proporcionar à criança uma motricidade coordenada e rítmica para que ela desenvolva, com isso, seu processo frente às aprendizagens.

Nesta proposta, para atender a filosofia da educação inclusiva a Escola conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que é constituída por uma professora com formação em pedagogia. As ações a serem desenvolvidas no contexto escolar visam atender, prioritariamente, aos alunos diagnosticados ou com indicadores de necessidades educacionais ou dificuldade de aprendizagem matriculados nesta Unidade de Ensino, uma orientadora educacional e um professor generalista na sala de recursos.

O trabalho pedagógico tem como objetivo geral contribuir para elevação do índice de aprovação e sucesso escolar e acessibilidade curricular.

11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

O espaço da Escola é organizado para que a criança possa participar do seu próprio processo formativo. O planejamento e atividades desenvolvidas devem contemplar as diversidades da sala de aula visando à formação integral do educando permitindo uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz. Nesse sentido, "A avaliação formativa sustenta o ensino aprendizagem que segundo Estebam (2005) p. 50 "(...) a avaliação terá caráter formativo, baseando construir uma outra cultura avaliativa na medida em que se torna uma prática investigativa com o intuito de compreender o momento das aprendizagens em sua cumplicidade." (Estebam, 2005 citado na proposta Pedagógica do BIA, versão 2006).

Assim a avaliação neste estabelecimento de ensino ocorrerá de maneira sistemática e continuada, ao longo do processo. Dessa forma, obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde professores e alunos serão constantemente avaliados por meio de recursos diversos: observações, experimentações, auto avaliação, diagnóstico, etc.

Nessa perspectiva, Luckesi (1999) encontra o valor da avaliação no fato de o aluno poder tomar conhecimento dos seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor desafiá-lo a superá-las e prosseguir seus estudos.

O estudante que apresentar dificuldades será atendido em sala de aula, atendimentos individualizados e atividades diversificadas, visando superar suas dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto em relação a ele mesmo. A recuperação, portanto, será "contínua, paralela ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem..." (*Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, página 59, 1999*).

A partir da avaliação buscar-se-ão mecanismos de aperfeiçoamento para melhorar o processo de Educação e Aprendizagem, construindo uma realidade melhor a todos. Segundo Gelb, 1976, citado pelo PCN em ação (2000, pág. 53), a escrita é um sistema de signos que expressam os sons individuais da fala. Portanto, para que o aluno chegue à escrita é preciso que vença etapas que são definidas pela Psicogênese da Língua Escrita como hipóteses que se iniciam no pré-silábico, passando pelo silábico e silábico alfabético para chegarem ao alfabético.

A escola realiza ao final de cada semestre uma Avaliação com o objetivo de verificar as aprendizagens. Essa avaliação é elaborada pela Equipe Pedagógica com base na Organização Curricular e nas Metas estabelecidas para cada Ano. Após a sua realização os dados gerados a partir dela são avaliados juntamente com os professores e assim compõem o planejamento de novas intervenções e estratégias pedagógicas.

Além disso, existe o Conselho de Classe que é uma atividade que reúne grupo de professores, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistematizado da turma, bem como acompanhar e avaliar cada estudante, valendo-se de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo e reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento, favorecendo uma pedagogia de competência, além de respaldar promoções e retenção do aluno.

Soma-se a estas ações a avaliação do trabalho pedagógico realizado semanalmente nas coordenações coletivas com o Corpo Docente, Direção, Orientação Educacional, Pedagogia da EEAA e Professor do AEE.

Também, bimestralmente, realiza-se a Avaliação Institucional que oportuniza a auto avaliação em relação ao contexto Educacional. Nesses momentos, são propostas ações para sanar os problemas apresentados e garantir espaço e condições competentes de aprendizagem a todos os educandos contando com a participação de todos os segmentos no processo educativo.

Para atender à diversidade de ações pedagógicas e segundo a Proposta do BIA (2009, p.88) a formação continuada do professor permite um repensar constante da prática pedagógica e amplia a sua visão em relação à alfabetização, tirando-o da rotina e favorecendo a diversidade das ações pedagógicas. Além de participarem de cursos de formação, as coordenações coletivas serão determinantes para os estudos e

[Digite texto]

trocas de experiências (oficinas) entre estes profissionais, visando a excelência na qualidade do ensino.

12. Plano de Ação do PPP

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

A elaboração do Plano de Ação é uma prática geradora de estratégia para que a escola planeje, execute, monitore e avalie os desafios levantados a partir do diagnóstico dos indicadores da qualidade na educação.

A elaboração do Plano de Trabalho Docente, que é o momento do planejamento docente, representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente, e expressas na efetividade da prática educativa.

A elaboração do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Nesse sentido, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe de gestão, no início do ano letivo, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano, em conformidade com o diagnóstico dos indicadores da qualidade da educação. O Plano de Ação deve integrar:

- As Experiências de Educação existentes e conhecidas no sistema de ensino e na educação não formal;
- O Diagnóstico do contexto escolar partindo de uma leitura da realidade escolar, identificando as necessidades e o potencial da escola.

Ações a serem desenvolvidas no ano de 2023:

- Construção e de execução do projeto pedagógico;
- Atender alunos com necessidades educacionais especiais;
- Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino- aprendizagem dos ANEE's e demais estudantes;
- Realizar as coordenações pedagógicas coletivas;
- Realizar os conselhos de classe;
- Desenvolver projetos que atendam às necessidades da escola.
- Solicitar estudos de caso se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;
- Atender e solicitar a presença de pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
- Acolher professores, caso seja solicitado;
- Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das seguintes ações:
- Execução e avaliação periódica dos Projetos: Alfastrando, Projeto de Informática, Projeto Interventivo, Projeto Educação com Movimento, dentre outros.

□ **Gestão Participativa:**

A gestão democrática, entendida como princípio de acesso e participação de todos os segmentos da comunidade escolar, propicia a corresponsabilidade de todos os envolvidos nas decisões pedagógicas, administrativas, financeiras, recursos humanos e materiais.

[Digite texto]

Tem como meta valorizar os profissionais da educação, os projetos aprovados pela SEEDF e locais, bem como valorizar o educando, propiciando acesso e permanência à educação pública e de qualidade. Valoriza a discussão e reflexão na tomada de decisão em consonância com as leis e regulamentos educacionais.

Os recursos financeiros oriundos de repasses governamentais e os adquiridos pela instituição deverão ser gastos obedecendo à ata de prioridades ou situações emergenciais obedecendo a lei de transparência e responsabilidade fiscal.

O Patrimônio escolar deve ser respeitado e ressarcido em caso de negligência por parte de servidores, alunos ou comunidade em geral.

□ **Gestão de Pessoas:**

• **Direção:**

- 01 (uma) Diretora;
- 01 (uma) Vice-diretora;
- 01 (uma) Supervisora
- 01 (um) Chefe de Secretaria.

● **Assistentes Educacionais:**

- 01 (uma) Orientadora Educacional;
- 02 (dois) professores de educação com movimento;
- 01 (uma) Pedagoga (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)
- 01 (uma) Professora da Sala de Recursos Gerais
- 02 (duas) Coordenadoras de Ensino Regular
- 01 (um) agente de conservação e limpeza atuante na secretaria;
- 02 (dois) agentes de serviços gerais (readaptadas);
- 01 (um) técnico em gestão educacional – apoio administrativo
- 02 (dois) técnico em gestão educacional – monitor (40h)
- Conservação e limpeza (terceirizados)
- 03 (três) merendeiros (terceirizados);
- 04 (quatro) vigias;
- 01 (um) apoio de direção (agente de portaria readaptada);
- 02 (dois) agentes – portaria;
- 24 (vinte) professores de Ensino Regular de 1º ao 5º ano.
- 2 (dois) professores, readaptação, atuando no projeto interventivo de alfabetização;

[Digite texto]

□ **Gestão Administrativa**

- 12 salas de aula;
- 01 Sala de Recursos
- 01 depósito material (professor);
- 01 secretaria;
- 03 banheiros para alunos, sendo 01 para ANEE's;
- 01 banheiro para professores;
- 01 banheiro para agentes – masculino;
- 01 banheiro para agentes - feminino;
- 01 cantina com depósito de mantimentos;
- 01 depósito de materiais diversos (improvisado embaixo de uma escada em desuso);
- 01 quadra esportiva coberta;
- 01 pátio interno descoberto;
- 01 sala para professores (com copa);
- 01 sala para agentes;
- 01 sala de Orientação Educacional e EEAA;
- 01 sala de recursos
- 01 sala da direção;
- 01 sala de coordenação pedagógica;
- 01 depósito improvisado embaixo de uma escada para materiais da educação com movimento.

Matutino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 02 turmas;
- 3º ano - 03 turmas;
- 4º ano - 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma.

Vespertino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 03 turmas;
- 3º ano - 02 turmas
- 4º ano – 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma

[Digite texto]

□ **Da Equipe de Apoio**

Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio à integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar:

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentada teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

□ **Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissional com formação em Pedagogia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino- aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à re significação das práticas pedagógicas;
- Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

[Digite texto]

□ **Da Orientação Educacional**

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo/Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo/Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da Unidade Escolar.

Art. 127. A atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 128. São atribuições do Pedagogo/Orientador Educacional:

- I. Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- II. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III. Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV. Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V. Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI. Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII. Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII. Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX. Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X. Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI. Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII. Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII. Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV. Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV. Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI. Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII. Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVIII. Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XIX. Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XX. Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XXI. Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a

[Digite texto]

fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXII. Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

Art. 129. O Pedagogo/Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

[Digite texto]

□ **Do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos**

Art. 130. O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§ 1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§ 2º O AEE deve integrar o Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§ 3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria Unidade Escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§ 4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Art. 133. Para atuação no AEE, exige-se, do professor, formação específica e perfil identificado por meio de entrevista realizada pelo setor responsável.

Art. 134. São atribuições do professor do AEE:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III. Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- V. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

- VI. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VII. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- Orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Segundo publicação do MEC (Sala de Recursos Generalista), na sala de apoio/recursos “são realizadas adequações necessárias para a participação e aprendizagem desses alunos, por meio de estratégias teórico-metodológicas que lhe permitam o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber”.

Este atendimento caracteriza-se como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino aprendizagem. Esse atendimento deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do aluno, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e propostas de intervenção.

Para o ano de 2023, o trabalho desenvolver-se-á mediante:

- Participar do processo de elaboração e execução do PPP;
- Atender alunos com necessidades especiais;
- Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino-aprendizagem dos ANEEs;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas;
- Participar dos conselhos de classe;
- Desenvolver projetos que atendam as necessidades da escola;
- Solicitar estudos de caso, se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;
- Atender pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
- Acolher professores, caso seja necessário;
- Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das seguintes ações:
- Oficinas temáticas com professores;
- Oficinas temáticas com as turmas;
- Participação das coordenações coletivas (quartas-feiras) e reuniões de conselho de classe;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão social;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais do aluno.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias

[Digite texto]

pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEEs ao currículo e a sua interação no grupo mediante:

- Adaptações curriculares;
- Orientação e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
- Identificar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade.

PLANO DE AÇÃO - OE

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luziane Santos Santana Matrícula: 21275-2 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
-ACOLHIMENTO: Promover o acolhimento âmbito escolar. proporcionando uma acolhida entre a família e escola, no intuito de fortalecer o vínculo e a parceria.
- CIDADANIA: Trabalhar as regras de convivência par um melhor entendimento do nosso papel na sociedade, as virtudes para o crescimento humano e social, e dicas de estudo como um facilitador na aprendizagem.
-AUTOESTIMA: Desenvolver habilidades de auto- apreciação nos alunos sobre o seu potencial.
-INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: Proporcionar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes, promovendo reuniões com temáticas de interesses das famílias a partir das reuniões anteriores.
- INCLUSÃO DE DIVERSIDADES: Identificar as diversidades no ambiente escolar para trabalhar juntamente com a equipe de apoio, fazendo com que as temáticas trabalhadas, sejam em comum para todos os alunos independente de suas adversidades, adaptando e apresentando para todos na unidade escolar.
- DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS: Incluir temáticas que despertem a reflexão e a sensibilidade quando for apresentado os recursos para a aprendizagem
- MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: Proporcionar o diálogo entre as partes, no intuito de resolver os conflitos de forma harmoniosa.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. CidadaniaDH	Ed. Diversidad.	Ed. Sustent.			
Integração Família/Escola Tema: Acolhimento	X	X		Apresentação nas turmas.	Estudantes e professores	1º bimestre
Grupo de Pais				Suporte ao professor com momentos de escuta ativa sempre que for necessário para fazer as orientações solicitadas.		
Integração Família/Escola Tema: Grupo de Pais	X	X		Reuniões com temáticas pertinentes à comunidade, onde acontecem uma vez ao mês com a participação de toda comunidade escolar.	Comunidade escolar	Durante o ano letivo.

[Digite texto]

Integração Família/Escola Tema: Autoestima	X	X		Atendimento e orientações às famílias sempre que solicitados, de forma presencial ou através de ligações e mensagens.	Ação junto às famílias.	Durante o ano letivo.
Cidadania Tema: Dicas de Estudo	X	X		Orientações aos alunos por meio de conversas, dicas de livros ou atividades que favoreçam o ensino-aprendizagem.	Ação junto aos estudantes.	1º bimestre
Cidadania Tema: Projeto Pote das Emoções	X			Apresentação do projeto junto com a EEAA com vídeos, história e dinâmica sobre o tema, e em seguida conversa sobre as emoções e explicação de como os alunos expressarão suas emoções no pote que cada turma terá.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.
Cidadania Tema: Bullying	X			Roda de Conversas, vídeos, atividades sobre o tema.	Ação junto aos estudantes e professores	Durante o ano letivo.
Cidadania Tema: Palavrões e Respeito	X	X		Apresentação de vídeos, roda de conversas com turma e histórias onde será trabalhado o tema Palavrão e respeito.	Ação junto aos estudantes.	1º bimestre.

[Digite texto]

Desenvolvimento das Competências sócio Emocionais Tema: Empatia		X	X	Trabalhando diferentes situações por meio de vídeos, histórias. Aplicação de atividades e dinâmicas.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Inclusão das Diversidades Tema: Inclusão		X		Abordagem do tema em roda de conversas com a turma, e em alguns momentos individualmente quando necessário. Apresentando aos alunos vídeos com as diferentes deficiências. Atividades lúdicas com toda escola e em especial com os professores de educação física.	Ação junto aos estudantes, professores e família.	Durante o ano letivo.
Saúde Tema: Higiene			X	Orientações em conversas, textos, histórias e desenhos sobre o tema.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.

[Digite texto]

Mediação de conflitos Tema: Mediar o diálogo entre escola e família.	X	X		Promover reuniões onde as partes devem expor seu ponto de vista até encontrar a melhor forma de entendimento.	Ação junto aos estudantes, comunidade escolar e redes de apoio.	Durante o ano letivo.
Desenvolvimento das Competências sócio Emocionais Tema: Transição	X	X		Postagem de vídeos. Roda de conversas. Visita à escola de segmento se possível, para conhecer os espaços, profissionais, professores e rotina.	Ação junto aos estudantes e comunidade escolar.	4º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Retorno dos professores, alunos, famílias e instrumentos avaliadores como o projeto Potência das Emoções onde os alunos expressam suas necessidades e também realizações ou até mesmo resolução de seus conflitos.

PLANO DE AÇÃO - EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO - NÚCLEO BANDEIRANTE
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 03 DO NÚCLEO BANDEIRANTE TELEFONE 3901-4341
DIRETOR(A): FLÁVIA RODRIGUES DE CARVALHO
VICE-DIRETOR (A): VALÉRIA SOARES M. MEDEIROS
PEDAGOGO(A) EEAA: ERIVÂNIA ANDRADE PINHEIRO ARAÚJO MATRÍCULA SEEDF: 175323-1
PROFESSOR SAA: MATRÍCULA SEEDF: CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: -
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input checked="" type="checkbox"/> SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

() **OUTRO:** _____

Eixos sugeridos

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	Conhecer a estrutura física e funcional da escola; Identificar os tipos de interação que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar; Conhecer o Regimento interno	Combinar com os professores a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	Durante o primeiro semestre	Pedagoga EEAA	Dar-se-á através da análise dos resultados das intervenções pedagógicas.

[Digite texto]

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores	<p>Apresentar os serviços de Apoio e suas atribuições ao corpo docente;</p> <p>Recepcionar e motivar a equipe pedagógica.</p> <p>Proporcionar um espaço para partilha e escuta sobre as emoções vivenciadas nesse contexto.</p>	<p>Acolhimento será efetivado no início das reuniões coletivas, por meio de vídeos, mensagens motivacionais, rodas de conversa que provoquem o desejo de expressar os sentimentos experimentados.</p>	Mensalmente (quartas-feiras)	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	A avaliação será realizada de acordo com a participação do corpo docente.

Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dificuldades de Aprendizagem	<p>Melhorar o engajamento dos estudantes;</p> <p>Aproximar a família da escola;</p> <p>Aumentar o desempenho dos alunos;</p> <p>Facilitar os processos dos professores;</p> <p>Reduzir desníveis de conhecimento.</p>	<p>Realizar avaliação diagnóstica para o planejamento de intervenções eficazes;</p> <p>Reagrupamento;</p> <p>Grupo de Estudos;</p> <p>Aprendizagem entre pares;</p> <p>Reunião de pais.</p>	Durante todo ano letivo	Pedagoga da EEAA	Dar-se-á através da intervenção

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Pote das Emoções	Realizar intervenções adequadas às necessidades dos estudantes; Ajudar os estudantes a melhorar o relacionamento com seus medos e que venha a refletir na aprendizagem;	Apresentação do Projeto através da história: “A Família das Emoções”;	Iniciará em Abril e sua culminância se dará em Dezembro	Pedagoga da EEAA; Orientadora Educacional	A avaliação será feita através das mensagens deixadas no pote. O estudante será chamado individualmente e se necessário haverá o contato com a família para uma conversa com os profissionais da escola.

Eixo: Ações voltadas à relação escola-família

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de pais	Escuta das queixas familiares e promoção de ações preventivas que possibilitem a aprendizagem e o convívio familiar.	O acolhimento das famílias será efetivado, por meio de mensagens motivacionais e rodas de conversa para promover a integração da família e da escola como parceiros no sucesso escolar e social dos estudantes, bem como a participação maior dos pais no processo de aprendizagem dos filhos.	Mensalmente ocorrerá o encontro no turno noturno.	Equipe Gestora; Pedagoga EEAA; Orientadora Educacional.	Acontecerá internamente com o grupo de execução e com os participantes.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos
Trabalhar em parceria com a Gestão Escolar	Garantir a efetivação do PPP da U.E e planejar ações para o alcance dos objetivos	Conversas/reuniões de avaliação	Mensalmente	Gestão Escolar/EEAA

[Digite texto]

propostos.

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ellen Pereira dos Santos Lins – Coordenadora Pedagógica
Solange Maria Ribeiro dos Santos – Coordenadora Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Implementar e acompanhar a efetivação do Currículo em Movimento da SEEDF, o PP da escola, Diretrizes e Avaliação da SEEDF, e Diretrizes do 2º Ciclo e demais documentos pertinentes.</p> <p>Orientar e participar da elaboração da proposta curricular, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF e o Rplanejamento Curricular 2021</p> <p>Participar e colaborar com a organização do trabalho pedagógico</p>	<p>Planejamento e acompanhamento do Currículo em Movimento da SEEDF.</p> <p>Reorganização curricular de acordo com a realidade escolar.</p> <p>Planejamento nas coordenações setoriais e coletivas.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Supervisão Pedagógica;</p> <p>Equipe de apoio à aprendizagem;</p> <p>Orientadora educacional;</p> <p>Atendimento Educacional Especializado (AEE);</p> <p>Professores regentes;</p> <p>Conselho tutelar;</p> <p>CRE NB;</p> <p>Outros profissionais convidados.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Por meio da participação direta da comunidade escolar.</p> <p>Por meio da análise e reflexão dos registros, dados e atividades propostas durante o ano letivo de 2022.</p>

[Digite texto]

<p>da escola (atividades de planejamento, avaliação, acompanhamento das aprendizagens dos alunos, etc.)</p>	<p>Desenvolvimento da formação continuada dos professores e servidores de apoio, por meio de Grupos de Estudos, no qual possa se fortalecer a teoria e a prática.</p>				
<p>Desenvolver a formação continuada dos professores por meio de oficinas, grupos de estudo e momentos de reflexão, para trocas de experiências e aquisição de novos conhecimentos.</p>	<p>Divulgação dos cursos da EAPE para o grupo de professores.</p>				
<p>Incentivar a participação dos professores nos cursos desenvolvidos pela EAPE e Lives de formação.</p>	<p>Participação no desenvolvimento das estratégias pedagógicas para o ano letivo.</p>				
<p>Acompanhar os professores nas atividades de planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p>	<p>Desenvolvimento e participação das coordenações setorializadas quinzenais.</p>				

[Digite texto]

<p>Realizar as coordenações setoriais em quinzenais em parceria com a supervisão pedagógica e participação dos professores.</p> <p>Elaborar projetos em parceria com os professores regentes, visando o desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar.</p> <p>Fomentar a cultura da avaliação formativa no ambiente escolar participando da avaliação nos três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala, conforme as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.</p> <p>Participar do Conselho de Classe, um</p>	<p>Elaboração de projetos pedagógicos, visando o melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem.</p> <p>Participação dos momentos de avaliação escolar, observando e acompanhando os estudantes que sinalizam necessidades de intervenção.</p> <p>Participação no Conselho de Classe escolar com o objetivo de conhecer as demandas de sala de aula e buscar meios de intervenção.</p> <p>Divulgação das ferramentas do GSuite e</p>				
---	---	--	--	--	--

[Digite texto]

<p>momento importante para a efetivação da avaliação formativa no espaço escolar.</p> <p>Divulgar e estimular o uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, no ensino presencial e remoto.</p> <p>Divulgar e estimular a participação dos professores em todas as ações da SEEDF.</p> <p>Elaborar um plano de ação anual da coordenação pedagógica.</p> <p>Criar salas de transição por ano de atendimento na escola (no ensino remoto) para facilitar o planejamento coletivo.</p>	<p>afins.</p> <p>Envolvimento nos projetos da escola e SEEDF.</p> <p>Elaboração do Plano de Ação.</p> <p>Criação de sala de Transição para o planejamento coletivo.</p> <p>Leitura, análise e orientação quanto à escrita dos RAVs dos estudantes.</p> <p>Participação na coordenações intermediárias com a CRE.</p>				
--	--	--	--	--	--

[Digite texto]

<p>Ler e assinar os Relatórios Descritivos dos Alunos.</p> <p>Participar das coordenações intermediárias promovidas pela CRE – NB, visando um trabalho integrado.</p>					
---	--	--	--	--	--

[Digite texto]

13. Projetos Específicos

Atualmente, a Escola desenvolve projetos específicos na área de Alfabetização e Letramento, Educação Física, Projeto Interventivo e Projeto de Informática.

Projeto Mestre da Escola: Alfaletando

Tema: Gêneros Textuais

Responsável: Todos os docentes, Equipes pedagógicas, Coordenadores Pedagógicos, Equipe Gestora e todos os profissionais da unidade escolar envolvidos no trabalho pedagógico;

Público Alvo: Todos os estudantes da unidade escolar;

Duração: Todo o ano letivo;

Componentes Curriculares trabalhados: Linguagens (Língua Portuguesa)

Apresentação:

A Unidade Escolar veio ao longo dos anos anteriores desenvolvendo Projetos com o intuito de fortalecer o Letramento. Diante dessa realidade, foi mantida em sua proposta pedagógica para o ano letivo de 2023 essa necessidade. Trabalhando principalmente o Componente Curricular de Língua Portuguesa, a fim de potencializar as aprendizagens dos estudantes. O projeto busca promover à interação do indivíduo em suas relações e possibilitar um ambiente alfabetizador.

O Projeto implica considerar as aprendizagens e hipóteses levando em consideração o desenvolvimento de cada estudante, a partir do Currículo em Movimento (2ª edição/2019) e o Replanejamento Curricular 2021. Diante do tema escolhido coletivamente pelo corpo docente da unidade escolar, equipes pedagógicas e equipe gestora na semana pedagógica, os estudantes têm acesso a diferentes gêneros textuais, atividades e intervenções pedagógicas, conforme mapeamento feito pela equipe gestora juntamente com a coordenação pedagógica.

Desenvolvimento:

As atividades são planejadas mensalmente, no espaço/tempo da coordenação pedagógica, pelo grupo de professores, separados em Blocos (BIA/2º BLOCO) e pela supervisão e coordenadores pedagógicos.

Os estudantes realizam as atividades propostas pela Equipe Pedagógica e pelos professores. Ficam durante o mês explorando o Gênero Textual abordado, de maneira interdisciplinar, abordando os diferentes componentes curriculares e conteúdos, tendo sempre em vista as metas estabelecidas para cada modalidade. As atividades são guardadas em portfólio individual do estudante que será entregue a família no final do ano letivo, no dia da Culminância do Projeto.

O Projeto acontecerá durante todo o ano letivo. Vale ressaltar que ele está em constante processo de avaliação pelo grupo, sendo sempre revisitado e repensado conforme novas demandas apresentadas pelos estudantes. O projeto fortalece também a avaliação formativa, potencializando esse olhar do professor para o fazer e o processo pedagógico. O Projeto também está em acordo e planejamento alinhado com o Projeto: Educação com Movimento.

[Digite texto]

Objetivo geral:

Oferecer aos estudantes práticas e intervenções pedagógicas pautadas nas concepções teóricas e os princípios pedagógicos do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral, Avaliação Formativa, Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, Currículo Integrado, Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Objetivos específicos:

- Propiciar aos estudantes a competência comunicativa, pensando na participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros;
- Articular a oralidade, leitura/ escuta e escrita/ produção textual e análise linguística/ semiótica;
- Desenvolver multiletramentos, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante;
- Assegurar aos estudantes voz e interação, trabalhando de forma contextualizada as práticas de linguagem;
- Integrar as linguagens artísticas (Artes Visuais, dança, Música e Teatro), a fim de garantir um trabalho interdisciplinar;
- Promover diálogos que extrapolem as linguagens oral e escrita, através da Arte;
- Favorecer o desenvolvimento do estudante a partir das manifestações da cultura corporal, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas;
- Modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento, através da Educação Física;
- Utilizar os jogos como uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes;
 - Propor desafios aos estudantes, trabalhando com estruturas lógicas ou processos mentais, sendo construídos por eles ao longo das reflexões que realizam no conjunto de situações que a escola promove;
 - Estimular a reflexão, a proposição de respostas a validação, as revisões, sempre descobrindo novos aspectos da realidade;
 - Construir com os estudantes e com a participação da comunidade escolar, jogos que promovam a aquisição desses saberes;
 - Oportunizar a formação docente sobre os Eixos Integradores (Alfabetização, Letramento e Ludicidade), utilizando os espaços da Coordenação Pedagógica (formação continuada);
 - Finalizar o projeto com produções individuais e coletivas, de acordo com o planejamento realizado previamente.

[Digite texto]

Bibliografia:

Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo, Martins Fontes.

_____ (1996). *La imaginación y el arte en la infancia*. Madrid, Akal.

_____ (1994). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Brougère, Gilles. Jogo e educação. Porto alegre: artes médicas, 1998. Brougère, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: kishimoto, tizuko (org.). O brincar e suas teorias. São paulo, sp: pioneira thomson, 2002. P. 19-32. Caillois, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa, cotovia, 1990.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO - 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

[Digite texto]

Projeto de Informática: O aluno e o Ciber Espaço

A escola, preocupada com a formação integral do aluno, introduziu o computador como ferramenta de aprendizagem, almejando contribuir de forma mais significativa para o processo de construção do conhecimento globalização. Nesse sentido, o professor que atua no laboratório de informática irá proporcionar aos discentes a apropriação de novas tecnologias e seu uso como instrumento de transformação da prática pedagógica e realidade social.

Ao longo dos anos, a Unidade Escolar sempre se preocupou em trabalhar informática na sala de aula, o que provocou parceria com a comunidade, e por meio de doação e realizações de eventos, nosso laboratório de informática tornou-se real, diante do contexto da Pandemia da Covid-19 essa necessidade ficou ainda mais acentuada. O professor disponibilizará jogos pedagógicos que contemplam os conteúdos de matemática na plataforma Google Classroom, a fim de tornar a participação dos estudantes mais efetiva, uma vez que as atividades serão mais lúdicas.

Em 2009, esta IE recebeu 20 (vinte) computadores do Proinfo, o que permitiu a instalação da internet do MEC. Em meio a estas conquistas, a comunidade escolar, através de atividades festivas, arcou com a aquisição e instalação do ar condicionado e materiais elétricos necessários para o funcionamento do laboratório. Tudo isso justifica o anseio da escola em proporcionar aos alunos e professores ferramentas tecnológicas para trabalhar diferentes formas de conhecimento.

Almeida (1995: 19,18), esclarece que não se trata de abolir as disciplinas, nem propor a supremacia de uma nova disciplina. O que se busca é uma nova atitude diante do conhecimento, que utilize o microcomputador como ferramenta integral do sujeito, de acordo com suas próprias condições, interesses e possibilidades.

Objetivo geral:

Utilizar ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o contato com a era tecnodigital;
- Desenvolver autonomia para selecionar as informações e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Levar o aluno à apropriação da linguagem cibernética;
- Dinamizar e enriquecer a proposta pedagógica da escola.

Procedimentos no Ambiente Informatizado:

- Realização de pesquisa na internet;
- Exploração do potencial intelectual do aluno sob diferentes áreas do conhecimento;
- Construção do conhecimento com criticidade e autonomia;
- Integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com ampliação no ambiente digital;
- Utilização de jogos eletrônicos como eixo integrador do ambiente digital e sala de aula.

Avaliação:

A avaliação obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde professores e alunos estarão constantemente se avaliando por meio de diversos recursos: observações, experimentações, autoavaliação, entre outros.

[Digite texto]

Bibliografia

ALMEIDA, F.J. Educação e Informática. Os Computadores na Escola. São Paulo, Cortez. 1998

FREIRE, P. e PAPERT, S. O Futuro da Escola: Uma Conversa sobre Informática, Ensino e Aprendizagem. São Paulo. PVC – SP. 1995

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA, Bloco Inicial de Alfabetização, 2ª Ed., 2010 (Versão Experimental).

[Digite texto]

Projeto de Leitura: Literatura com Prestígio

Justificativa:

É um projeto que captura apreciação de obras e leituras de fontes diversas com intenção de atrair o estudante para a literatura infantil.

Segundo o texto “Leitura e literatura na sala de aula”, fonte: Lucília Garcez (2006), a leitura de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa, porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. Além de proporcionar experiência emocional e estética, o convívio com a literatura constitui um exercício privilegiado de habilidades mentais e de familiaridade com estruturas e possibilidades da língua escrita.

Portanto, há relevância de incentivar, motivar e reafirmar que os livros literários são um dos recursos mais fascinantes que encantam e transformam os estudantes em bons leitores no processo educacional.

Objetivo geral:

Despertar o gosto pela leitura utilizando diversas fontes.

Objetivos Específicos:

- Despertar o prazer que a leitura proporciona com diversas linguagens textuais;
- Disponibilizar livros para empréstimos;
- Utilizar na sala de aula o acervo da caixa estante;
- Realizar o empréstimo de livros literários, juntamente com o material impresso;
- Disponibilizar arquivos de livros literários em grupos de Whatsapp, Google Meet e plataforma Google Classroom;
- Criar e experimentar métodos que valorizem a arte dramática na linguagem textual;
- Solicitar visitas de pessoas que valorizam a leitura, ou autores de livros literários para apreciação da obra e entrevista;
- Disponibilizar livros que venham destacar diferentes opiniões da história e a cultura afro-brasileira e indígena.

Ações:

- Realizar palestras e/ou oficinas para os professores com o objetivo de auxiliar no despertamento dos alunos como leitores assíduos;
- Movimentar o acervo da sala de leitura através de empréstimos com carteirinhas e cronograma estabelecido;
- Envolver as turmas na utilização semanal da Caixa-estante que foi suprido e selecionado pela (SEBEC)

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2023.

[Digite texto]

Recursos:

Humanos: Alunos, professores, servidores, autores, contadores de história e pais.

Materiais: Livros, dicionários, revistas, jornais, gibis, atlas e outros.

[Digite texto]

Projeto Educação com Movimento:

Apresentação:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada *Educação com Movimento* na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

Fonte:

O PECM, vem expandindo progressivamente sua organização no atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender a Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE) e no planejamento estratégico da SEDF.

A ampliação desse atendimento para a Educação Infantil e a integração à política de Educação Integral requerem orientações didático-pedagógicas e administrativas que possibilitem a atuação conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, com o partilhamento entre estes docentes, do planejamento e as ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal das crianças.

• **O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física**

A Educação Física no sistema público de ensino do Distrito Federal é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos nas etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Discutido amplamente pelos educadores da rede pública, o Currículo é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que as orientações para o trabalho pedagógico não se configuram como um “manual”, e sim, como um documento orientador crítico que tem por objetivo pensar, articular, organizar, desenvolver e avaliar as práticas educativas das unidades escolares de forma qualificada.

A prática pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo com a criança na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. As aulas de educação física nestas etapas da educação básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal, umas das formas proeminentes de aprendizagem do ser humano na perspectiva da **Educação Integral**.

“Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...]” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, onde Educação Física e pedagogia se unem, dividindo conhecimentos e espaços antes inexplorados. É sabido que a escola tradicionalmente tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, consolidando uma prática social sem ouvir as necessidades destas. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, **produções corporais indivisíveis** não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública na busca pela formação integral dos estudantes.

Diferente da visão psicológica idealista acerca da criança onde esta era paparicada ou vista como um adulto em miniatura (LAPIERRE E AUCOUTURIER, 1984), a criança vivencia o mundo ao seu redor de forma única. Não é mais possível formas de organização do trabalho pedagógico em que se acredita ser possível educar a criança, dividindo-a em **corpo e mente**, ou seja, a sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio ou da quadra de esportes como sendo o espaço da

[Digite texto]

recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem.

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. A aquisição de habilidades básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, no caso da Educação Física, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem **em articulação com os objetivos e conteúdos da Educação Básica** previstas no Currículo.

Assim, os professores devem proporcionar metodologias nas quais estão envolvidos – o(a) professor(a) de atividades, regente da turma, o coordenador pedagógico local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – para a concretização de uma proposta curricular integrada.

Dessa maneira, o planejamento e a intervenção do professor de educação física articulam-se ao planejamento e intervenção do professor de atividades, ou seja, requerem o exercício dos princípios epistemológicos, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, flexibilização e contextualização (DISTRITO FEDERAL, Caderno Pressuposto Teóricos, 2014, p. 66) por ambos os profissionais na organização do trabalho pedagógico. Essa perspectiva enfatiza a presença do professor de atividades como **observador participante** no processo ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física, visando à compreensão da especificidade da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da cultura corporal.

Reciprocamente, o professor de Educação Física buscará se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores de atividades, criando condições para que ambos possam desenvolver o processo interdisciplinar no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas.

Base Curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da importância da cultura corporal do movimento na organização curricular da escola. As práticas corporais assumem grande importância nesta etapa, não apenas porque proporcionam às crianças momentos de ludicidade, mas porque o movimento corporal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das crianças.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, “vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014, p. 20).

Compreende-se que a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano, está em contato direto com as outras áreas do conhecimento, que possibilitam a interpretação da realidade e a construção da identidade e expressividade por meio da linguagem corporal.

Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, organização e intervenção pedagógica do professor precisa ter como finalidade a

[Digite texto]

aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais no fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas no aspecto cognitivo, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista.

Neste sentido, o acesso à cultura corporal na escola, deve permitir um estilo pessoal de participação para cada estudante, evitando seguir modelos e estilos estereotipados de movimento e de práticas. O momento é de levar os estudantes a explorarem sua corporalidade, levando em conta seus limites e potencialidades, com o objetivo de ampliar suas possibilidades de movimento, sua autonomia e seu desenvolvimento pleno. A inserção gradativa do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta conquista vem demonstrando a importância da valorização das práticas corporais inseridas no universo da cultura corporal das crianças.

O professor de Educação Física do PECEM deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta etapa tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo da Educação Básica da SEDF.

Organização do trabalho pedagógico do professor

Ao pensarmos na organização do trabalho pedagógico do professor devemos avaliar que esta organização se dá de um determinado *ethos* social e histórico. O planejamento faz parte da própria evolução humana, e carrega consigo reflexos do contexto sócio cultural maior da sociedade.

O planejamento da intervenção pedagógica na escola deve ir além de uma lista de conteúdos e tarefas a serem seguidos. Planejar é pesquisar e construir novas possibilidades críticas acerca da realidade dos estudantes e do próprio professor.

Para Gandin (1994), planejar é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que tipo de ação educativa será desenvolvida, verificando a distância real desta ação para o resultado esperado. De acordo com Libâneo (2004), o planejamento docente é um processo de racionalização, organização e coordenação prática docente, articulando a ação educativa e a realidade social.

Ao mesmo tempo, o planejamento é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino-aprendizagem (escola, professores, alunos, pais, comunidade) (MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C, 2009, p. 104).

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Este documento se propõe a dialogar e provocar os professores de Educação Física para que avancem ainda mais no planejamento de suas intervenções pedagógicas nos diversos espaços educativos da escola. Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus respectivos processos de construção. Essa construção contextual requer o delineamento específico do professor no que tange o conhecimento escolar, pois historicamente a escola tem pormenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento tradicional, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes, a partir da criação de situações desafiadoras, a descobrirem como fazer (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014).

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino-aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção, e participante ativo do mundo circundante. E é só desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente, a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Compreende-se que a integração do trabalho dos professores de Educação Física e de atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de coordenação pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a coordenação pedagógica coletiva possibilita a unidade e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem da escola como um todo, as coordenações pedagógicas por área do conhecimento permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da coordenação pedagógica com o professor de atividades, entendendo que este é o momento que possibilita concretamente a interdisciplinaridade.

A sistematização do planejamento do professor de Educação Física, na medida que é integrado ao trabalho pedagógico do professor de atividades, precisa compor a organização curricular do projeto político-

[Digite texto]

pedagógico da escola, entendendo que esse registro, longe de ser uma demanda burocrática, traz consistência didático-pedagógica e coerência para a intervenção do professor de Educação Física em relação aos outros projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Além disso, possibilita avaliar com maior clareza a organização curricular da Educação Física no que tange a abrangência dos conteúdos da cultura corporal e a profundidade na abordagem desses conhecimentos, dentro do que circunscreve a especificidade da Educação Física escolar.

Ainda no tocante à organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, salienta-se que a avaliação colabora para uma perspectiva integral de formação. O alinhamento de parâmetros que articulam os níveis de avaliação educacional, entrelaçando os níveis de avaliação desde a avaliação da aprendizagem do estudante, avaliação institucional e avaliação em larga escala ou em rede², preocupa-se com a identificação de potencialidades e fragilidades do Projeto com vistas à assegurar um trabalho integrado e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino. Os instrumentos de avaliação e a descrição metodológica de quando e com aplicá-los figura na seção posterior referente a este tema.

Princípios de funcionamento

Os princípios de funcionamento do PECM buscam orientar a inserção do professor de Educação Física em consonância com as especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da formação integral dos estudantes. Esses princípios precisam ser observados no momento de modulação da unidade escolar, no que concerne a quantidade de aulas semanais e de turmas atendidas pelo professor, com vistas a assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Os princípios precisam ser garantidos pela equipe gestora da unidade escolar, em parceria com as Coordenações Regionais de Ensino. O não cumprimento destes poderá acarretar o desligamento da escola, que serão avaliados e orientados pela GEFID.

Princípios:

1º O professor de Educação Física deverá ter jornada de 40 horas semanais em regime de jornada ampliada, resguardando o contra turno para as atividades de coordenação pedagógica, com a exceção da situação prevista no 3º princípio;

2º O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar em todos os casos pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços das coordenações pedagógica coletiva e por área do conhecimento. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação pedagógica interdisciplinar;

3º Cada professor de Educação Física deverá atender, no mínimo, 10 e, no máximo, 15 turmas. Na Educação Infantil, caso a unidade escolar já possua o professor e o número de turmas, por período, for inferior a 10, o docente poderá atender no regime de 20 h mais 20 h, desde que sejam preservados os momentos de coordenação pedagógica com o professor de atividades, em ambos os turnos;

4º O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo de aulas e à duração, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;

5º Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente, os estudantes do 2º período (5 anos), expandido gradativamente para o 1º período;

6º Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º, até que se complete o máximo de 15 turmas. Caso não se consiga atender todas as turmas de um mesmo ano, poderão ser reduzidos os atendimentos deste ano para

[Digite texto]

uma aula semanal.

Metodologia:

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões ordinárias do Projeto.

Salienta-se que no contexto do Ensino Remoto os professores de Educação Física atenderam os estudantes tanto no Google Meet quanto, na plataforma Google Classroom e também no material impresso.

Avaliação:

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEDF, 2014-2016. p. 12).

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma muito mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de Educação Física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora que tenha como eixo orientador movimentos desconexos, desarticulados e sem qualquer relação com a cultura e com a história de cada estudante e de sua comunidade. Os instrumentos de avaliação apresentados neste documento não pretendem ser as únicas ferramentas de

[Digite texto]

investigação da realidade, podendo o professor acrescentar novos itens para avaliação, caso considere que os itens propostos não atendam completamente aos objetivos planejados por este. É importante que o preenchimento do instrumento de avaliação do estudante seja feito em conjunto com o professor de atividades e o professor de educação física, para que se possa ter uma melhor visão sobre o desenvolvimento do estudante.

Para tanto, o Projeto adota os seguintes instrumentos de avaliação:

1 - Modelo de Portfólio do Projeto (Anexo 2):

O Portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto. **Deve ser entregue à GEFID, ao final do ano letivo formato virtual e impresso.** Os itens constantes do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio deles que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades na execução do Projeto. Os itens relativos aos planejamentos e atividades são aproveitados para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a montagem de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos(as) professores(as) - Videoteca.

2 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo 3).

‘A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do Projeto na visão dos seus beneficiários. As questões apresentadas visam diagnosticar a percepção do estudante em relação aos benefícios individuais como também sobre o funcionamento do Projeto. Tendo em vista o elevado número de estudantes **é recomendado que a avaliação seja realizada por amostragem aleatória, nas diversas turmas atendidas, utilizando, aproximadamente, 5 estudantes por turma. Neste instrumento deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e nas questões abertas as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.**

3 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores de atividades (Anexo 4).

Este modelo de avaliação busca analisar o Projeto pela percepção do(a) professor(a) de atividades, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o(a) professor(a) de educação física. Para **a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.**

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo 5);

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do Projeto na visão deste em âmbito local. Neste instrumento existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla.** Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas a nível local e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades. **Também deve ser anexado ao portfólio.**

5 - Modelo de Avaliação pedagógica dos estudantes (Anexo 6).
Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os(as) professores(as) de atividades** na elaboração dos registros avaliativos da Educação Infantil (RDIA) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rav).

[Digite texto]

Referências:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7, 1997.

_____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. 2000.

ENGUITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos edesenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. 2009. 340p.

[Digite texto]

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997. OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papyrus, 1994. RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. *Presença pedagógica* ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65- 70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *Cadernos de Educação*. CNTE, Brasília, n. 26, p. 5777, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

ANEXO 01 TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____, Matrícula _____, na qualidade de

Diretor(a) do(a) _____ (unidade escolar), me comprometo a implantar o Projeto Educação com Movimento, de modo a cumprir o que está previsto em seus Princípios e Diretrizes Pedagógicas. Ciente destas responsabilidades envidaremos esforços para o sucesso e plena realização do mesmo.

Brasília, xx de xxxxxxxx de XXXX.

Diretor (a)/Matrícula

[Digite texto]

ANEXO 02 ESTRUTURA DO PORTFÓLIO

Coordenação Regional de Ensino: _____

Unidade Escolar: _____

Professores(as): _____

Tempo no Projeto Educação com Movimento: _____

Nº de turmas atendidas este ano: Matutino: _____ Vespertino _____

Nº aproximado de estudantes atendidos pelo Projeto nesta escola: _____

1 – Atividades realizadas nas aulas de Educação Física: (anexar o plano de ensino e escrever um relato destas atividades.

Podem ser incluídas fotografias);

2 – Atividades realizadas dentro dos projetos desenvolvidos pela escola (podem ser incluídas fotografias); 3 – Pontos positivos observados no desenvolvimento do Projeto;

4 – Relato sobre as dificuldades encontradas e sugestões para a resolução dos problemas;

5 – Relato sobre a contribuição para suas aulas do curso de formação continuada promovido pela EAPE/GEFID, e demais cursos realizados no ano;

6 – Relato sobre as reuniões pedagógicas:

6.1 – Na coordenação pedagógica com o(a) professor(a) de atividades, equipe gestora e coordenadores;

6.2 – Reunião pedagógica com a equipe da GEFID;

7 – Avaliação (anexar os formulários de avaliação “Avaliação pelos estudantes”, “Avaliação pelos Gestores” e “Avaliação pelos(as) professores(as) de atividades”. 8 - Outras observações.

[Digite texto]

ANEXO 03 AVALIAÇÃO DO PROJETO (ESTUDANTES)

Esta avaliação deve ser feita com os estudantes participantes do Projeto. Para isso, o(a) professor(a) de atividades ou de educação física, deverá realizar a avaliação por amostragem (aproximadamente 5 alunos por turma). Este quadro com os resultados deverá ser anexado ao portfólio.

Unidade Escolar:

Quantidade total de estudantes respondentes:

N	AFIRMAÇÃO	SIM	NÃO	EM PARTE
1	Você tem gostado das aulas realizadas pelos professores de educação física?			
2	O Projeto tem feito você se sentir melhor na escola?			
3	O Projeto melhorou sua relação com seus colegas de turma?			
4	O Projeto te ajuda a melhorar nos estudos?			
5	O(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física trabalham juntos nessas aulas?			
6	Você quer que o Projeto continue na sua escola?			

O que você mais gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

O que você não gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

ANEXO 04 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (PROFESSOR DE ATIVIDADES)

Unidade Escolar:

Turno: () Matutino () Vespertino

N	AFIRMAÇÃO	INSATISFATÓRIO	PODE MELHORAR	MUITO BOM
---	-----------	----------------	---------------	-----------

1	Relação pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física com os(as) professores(as) de Atividades.			
2	Planejamento em conjunto com os (as) professores(as) de			
3	Contribuição do Projeto para o desenvolvimento dos estudantes.			
4	Impacto do Projeto na comunidade escolar.			
5	Condições gerais da unidade escolar para o desenvolvimento do			

[Digite texto]

	Projeto Educação com Movimento.			
6	Apoio da equipe gestora atividades do Projeto Educação com Movimento?			

[Digite texto]

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

ANEXO 05

Responsável pelo preenchimento:

Nome/matricula/cargo: _____

N	AFIRMAÇÃO	SIM	NÃO	EM PARTE
1	O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes?			
2	O Projeto ampliou as possibilidades educacionais da unidade escolar?			
3	O Projeto tem repercutido positivamente na comunidade escolar?			
4	A unidade escolar possui as condições necessárias para o desenvolvimento do Projeto?			
5	O Projeto está inserido no PPP da unidade escolar?			
6	Os professores envolvidos desempenham adequadamente as disposições contidas no Projeto?			
Faça um relato sucinto sobre a importância do Projeto para sua escola:				
Sugestões para o aprimoramento do Projeto:				

[Digite texto]

ANEXO 06 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

Estudante: _____ Ano: _____ - Turma: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ASPECTOS DA APRENDIZAGEM	Sim (S)				Não (N)				Em parte (EP)				Não se aplica (NA)			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
BIMESTRE																
Com o desenvolvimento das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?																
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos?																
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em trabalhar com as diferenças de gênero?																
O estudante aceita bem novas atividades lúdicas, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?																
O estudante respeita as regras das atividades durante as aulas de Educação Física?																
O estudante mostra interesse por novos conteúdos da cultura corporal trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física?																

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este instrumento deve subsidiar a elaboração do RDIA ou RAV.

Projeto Jogos Interclasse:

Capítulo 01 – Das Finalidades.

Artigo 1º - Promover a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos.

Artigo 2º - Estimular a prática desportiva, valorizando caráter educativo e socializador dos esportes.

Artigo 3º - Refletir sobre como a adoção mais enfática das virtudes morais na rotina escolar contribui no desenvolvimento integral dos alunos.

Capítulo 02 – Da Organização.

Artigo 4º - A organização e realização dos jogos serão de responsabilidade da Direção Pedagógica, da Coordenação, dos Professores Regentes e dos Professores de Educação Física.

Artigo 5º - O regulamento geral dos Jogos Interclasse foi elaborado pelos Professores de Educação Física e a Equipe Gestora.

Artigo 6º - Previamente aos jogos, os professores regentes deverão trabalhar atividades que contemplem: as regras dos jogos e a importância de cumpri-las; respeito aos adversários, árbitros e torcedores; espírito esportivo e gestão das emoções.

Artigo 7º - Também é de responsabilidade dos professores regentes a organização da torcida e da criação do Grito de Paz.

PARÁGRAFO ÚNICO – **Nenhum aluno** poderá ter sua participação **vedada** nos jogos caso solicitado por algum servidor da escola mediante justificativa de indisciplina ou desrespeito em sala de aula, quadra ou em qualquer dependência da escola. Essa ação poderá ser feita apenas pela Comissão Disciplinar, formada pela Equipe Gestora, Professores Regentes e Professores de Educação Física.

Capítulo 03 – Das Torcidas Organizadas.

Artigo 8º - Cada turma deverá criar, junto com seu Professor Regente, o seu Grito da Paz.

Artigo 9º - A torcida mais participativa e animada receberá uma premiação no final dos Jogos.

Capítulo 04 – Das Modalidades e das Categorias.

Artigo 10º - Serão disputadas, preferencialmente, 06 modalidades:

Futsal Misto para as turmas do 2º ao 5º ano.

Queimada Misto para as turmas do 2º ao 5º ano.

Jogo de Damas para as turmas do 2º ao 5º ano.

Corrida para as turmas do 2º ao 5º ano.

Bola ao Cesto (Todos os Alunos com Necessidades Especiais)

Artigo 11º - As categorias serão divididas em:

2º ano / 3º Ano / 4º Ano / 5º Ano

Artigo 12º - Nenhum aluno poderá jogar em uma categoria diferente.

Artigo 13º - O aluno deverá escolher apenas **uma** modalidade para participar. Se houver necessidade, ele poderá se inscrever em uma modalidade individual e uma coletiva, porém está **vedada** a participação em duas modalidades coletivas.

[Digite texto]

Capítulo05 – Do Futsal.

Artigo 14º- As regras oficiais de futsal serão seguidas com as seguintes adaptações:

02 tempos de 10 minutos corridos, com um intervalo de 05 minutos entre eles.

O desempate no sistema eliminatório simples será feito através de cobrança de pênaltis, um para cada time, até acontecer uma vantagem no marcador.

Cada equipe deverá ter no máximo 10 jogadores inscritos, sendo 05 jogadores na linha, 01 goleiro e 04 jogadores reservas.

Os times serão mistos.

Capítulo 06 – Da Queimada.

Artigo 15º- Serão seguidas as seguintes regras no Jogo de Queimada:

Cada equipe deverá inscrever 10 jogadores. Se necessário, fazera junção de duas turmas para completar os 10 participantes. Ostimes serão mistos.

Será permitido o uso de "vida" caso um time não complete o número máximo de jogadores.

A duração da partida é de 20 minutos corridos ou até que todos os jogadores tenham sido "queimados".

Em caso de empate, ao final do tempo regulamentar, haverá um intervalo de 02 (dois) minutos para descanso e em seguida uma prorrogação de dois minutos com morte súbita (quem queimar primeiro vence).

O tiro de saída é executado pela equipe que ganhou o sorteio.

O jogo se inicia com um jogador de cada time nos seus respectivos "campo dos queimados". Esses jogadores são os "cruzas", e têm a função de devolver a bola para a sua quadra de jogo não podendo "queimar" ninguém e permanecendo lá até que o primeiro jogador do seu time seja "queimado".

Será considerado "queimado" o jogador que for atingido em qualquer parte do corpo.

Se a bola antes de bater no jogador tocar o chão, este não será considerado "queimado".

Se, no mesmo lançamento, a bola bater em dois ou mais jogadores seguidos, o primeiro deverá se dirigir ao "campo dos queimados".

Se a bola tocar em um jogador e antes que toque o chão for segurada por um companheiro da equipe aquele não será considerado "queimado" e o jogo prosseguirá normalmente.

O jogador que for "queimado" deverá ir para o "campo dos queimados" e cabe a ele realizar o arremesso da bola, não podendo designar essa função para outro jogador do time. Ele deverá permanecer lá até o final do jogo.

O jogo será realizado nos limites da quadra de vôlei com a linha de fundo antecipada alguns metros.

Não existe campo livre. Caso a bola caia fora dos limites estabelecidos, levará-se em conta o prolongamento da quadra para estabelecer de quem é a posse da bola.

O jogador que ultrapassar as linhas que delimitam a quadra, estando esta com a posse de bola, não será considerado "queimado" e a bola deverá ser revertida para a outra equipe.

O jogador sem posse de bola que durante o jogo ultrapassar as linhas que delimitam a quadra será advertido verbalmente na primeira vez; persistindo a ação, será considerado "queimado", estando a sua equipe com ou sem a posse de bola.

Os jogadores poderão ser punidos com advertência (atitude antidesportiva para com o adversário, companheiros, árbitros ou torcidas) ou exclusão (atitude antidesportiva grosseira para com o adversário, companheiros, árbitros e torcidas; reincidência após advertência; agressão física contra companheiro, adversário, árbitros e torcidas).

Em caso do não comparecimento de uma equipe dentro do horário estipulado para o jogo, após a contagem de 15 minutos será declarada ausente, aplicando-se o WxO em favor da equipe presente.

Capítulo 07 – Do Jogo de Damas.

Artigo 16º - Serão seguidas as seguintes regras no Jogo de Damas:

Cada turma deverá inscrever 02 jogadores, podendo ser do mesmo gênero ou não.

O lance inicial cabe sempre a quem estiver com as peças mais claras.

A pedra anda só para frente, uma casa de cada vez.

Quando a pedra atinge a oitava linha do tabuleiro ela é promovida à dama. A dama é uma peça de movimentos mais amplos. Ela anda para frente e para trás, quantas casas quiser. A dama não pode saltar uma peça da mesma cor.

A captura é obrigatória. Não existe sopro. O juiz da partida deve sinalizar a peça que deve ser capturada caso o jogador não perceba.

Duas ou mais peças juntas, na mesma diagonal, não podem ser capturadas.

A pedra captura a dama e a dama captura a pedra. Pedra e dama têm o mesmo valor para capturarem ou serem capturadas. A pedra e a dama podem capturar tanto para frente como para trás, uma ou mais peças. Se no mesmo lance se apresentar mais de um modo de capturar, é obrigatório executar o lance que capture o maior número de peças (Lei da Maioria).

Capítulo 08 - Da Corrida.

Artigo 17º-Serão seguidas as seguintes regras na Corrida:

Cada turma deverá inscrever 02 jogadores, sendo uma menina e um menino obrigatoriamente.

A corrida acontecerá na quadra da escola, no espaço demarcado pela Comissão Organizadora.

O aluno que cruzar a linha de chegada primeiro será o campeão da Corrida.

Os alunos poderão ser punidos com exclusão caso prejudique de alguma forma o adversário durante a disputa.

Capítulo 09 – Da Bola ao Cesto.

Artigo 18º- Serão seguidas, preferencialmente, as seguintes regras no Bola ao Cesto:

Essa modalidade é destinada a todos os alunos com deficiência que não se inscreveram em nenhuma modalidade do Interclasse.

Cada aluno deverá acertar 03 arremessos no cesto, sendo as chances ilimitadas.

Todos eles serão premiados com medalhas.

Capítulo 10 – Datas e Locais.

Artigo 19º - Os jogos serão disputados na última semana do mês de agosto, cada turma no seu turno.

Artigo 20º - Os jogos acontecerão nas dependências da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

Artigo 21º - A Gincana com as turmas do 1º ano acontecerá durante a semana.

Capítulo 11 – Da Premiação.

Artigo 22º - A premiação será feita por categorias.

Artigo 23º - As medalhas:

-todos os alunos que participarem do Interclasse receberão medalha, sendo: ouro para o 1º lugar, prata para o 2º lugar e bronze para o 3º lugar.

-as turmas do 1º ano participantes da Gincana também receberão medalha de acordo com a sua colocação.

- os vencedores das modalidades individuais (dama e corrida) também receberão medalha-2º ao 5º ano.

Capítulo 12-Das Disposições Gerais.

Artigo 24º- Os professores regentes deverão encaminhar e acompanhar suas equipes dentro do horário estabelecido, que estará anexado no Mural da Escola.

Artigo 25º - Durante a semana dos jogos, a equipe gestora e os professores deverão **priorizar** o evento, levando as turmas para assistir as partidas. Não haverá reunião coletiva.

Artigo 26º- As equipes terão como técnicos o seu Professor Regente e os desentendimentos serão mediados pelos professores de Educação Física.

Artigo 27º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela organização geral.

14. Acompanhamento e Avaliação do PPP

O trabalho pedagógico e administrativo é acompanhado pela Equipe Pedagógica e Equipe Gestora da Escola, através das Coordenações Pedagógicas e Coletivas. O trabalho pedagógico é acompanhado através de uma pasta com os resultados referentes ao desempenho dos estudantes por turma, entregues a Equipe Pedagógica ao final de cada bimestre. Bem como, encontros que acontecem no espaço/tempo da coordenação pedagógica para planejar e acompanhar a Organização Curricular e as atividades que serão propostas aos estudantes. A Equipe Pedagógica está em constante contato com os professores regentes, a fim de manter um diálogo e apoio para um bom andamento da rotina escolar.

A Equipe Gestora também está diariamente avaliando os segmentos e práticas da Escola, através da Avaliação Insitucional que ocorre ao final de cada semestre, diálogos e parcerias com a comunidade escolar, escuta ativa na coordenação coletiva e constante mediação de situações relevantes na nossa rotina pedagógica e administrativa.

Sendo assim, o PPP é revisitado e replanejado sempre que necessário e com a participação de todos os segmentos que compõem a nossa escola.

Regimento Escolar

Srs. Pais e/ou responsáveis:

Na intenção de estabelecer parceria para o sucesso escolar de seu filho e evitar futuros aborrecimentos, apresentamos-lhes o Regimento Interno da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

Horário:

Matutino: 07h30 às 12h30

Vespertino: 13h às 18h

- ✓ Será tolerado, **eventualmente**, atraso de **15 minutos**;
- ✓ Possíveis atrasos acima da tolerância permitida deverão ser justificados pelos **responsáveis** na direção;
- ✓ A saída antecipada de alunos (em caso de extrema necessidade) somente será permitida com autorização **por escrito** do responsável, que deverá ser entregue ao professor no início da aula; ✓ Não será permitida a liberação do aluno por telefone durante o horário escolar;
- ✓ O acesso interno à escola, só será permitido 15 minutos antes do início da aula;
- ✓ Após o término das aulas: matutino (**12h30**), vespertino (**18h**), **a escola não se responsabilizará pelo aluno; pois de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, a responsabilidade da escola cessa assim que soar o sinal de saída;**
- ✓ Os pais que não buscarem os seus filhos dentro do horário estarão sujeitos a sanções previstas por lei.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Título I – Das Disposições Preliminares

Art. 4º. – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Título II – Capítulo 1 – Do direito à Vida e à Saúde

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra a criança ou adolescente serão, obrigatoriamente, comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

DOS DEVERES DA FAMÍLIA:

- ✓ Levar o aluno a comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- ✓ Informar ao professor, quando o aluno necessitar se ausentar das atividades escolares;
- ✓ O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza, em seu **Art. 121**, que a frequência mínima de 75 % é obrigatória para a promoção do aluno. Em caso de várias faltas injustificadas pelo responsável, ou por meio de atestados, cabe à direção da escola buscar a ajuda dos pais e dos responsáveis para averiguar a causa das ausências. Caso se mostre infrutífera, a questão do absenteísmo passa a configurar negligência com a criança ou o adolescente, que é contemplada pelos Arts. 4º e 5º da Lei 8.069/90, do ECA; ✓ É de responsabilidade de a família apresentar o atestado médico ao professor.
- ✓ Os responsáveis devem manter seus respectivos telefones atualizados na secretaria;
- ✓ Devolver ao professor, todo e qualquer material e/ou objeto que o aluno levar trocado ou por engano;
- ✓ Observar os preceitos de higiene individual e coletiva e zelar pela integridade física e moral de todos que fazem parte da escola.

- ✓
o Com base nas negligências por parte do responsável, à direção da escola deve comunicar
acontecido ao Conselho Tutelar.

DAS VEDAÇÕES AOS PAIS E À ESCOLA:

- ✓ À escola, é vedado ministrar remédios aos alunos quando doentes. Cabe, unicamente, aos responsáveis ministrar a medicação, podendo os mesmos comparecer à escola para dar o medicamento;
- ✓ Os alunos não deverão ser enviados à escola quando estiverem doentes: com febre, com doenças infectocontagiosas (conjuntivite, piolho, rubéola ou qualquer sintoma sugestivo de doença infectocontagiosa).
- ✓ Não é permitido ao responsável deixar o aluno na sala de aula. O mesmo deverá entrar em fila no pátio de entrada da escola. Em caso de eventuais atrasos, cabe ao porteiro e à direção encaminhá-lo à sala de aula.

DOS DEVERES DO ALUNO:

- ✓ Conhecer e cumprir o regimento da escola;
- ✓ Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas instituições escolares;
- ✓ Frequentar as aulas devidamente uniformizado, que consiste em uso da camiseta com a logomarca da escola, bermuda, calça comprida ou saia azul/preta (Obs.: Não é permitido o uso de minissaia);
- ✓ Indicamos o uso sistemático de tênis ou sandálias emborrachadas para evitar possíveis acidentes;
- ✓ Não praticar e nem induzir a prática de atos de violência contra as pessoas e/ou ao patrimônio educacional;
- ✓ Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- ✓ Zelar por seus materiais pessoais e escolares. Para isso, todo material pertencente ao aluno deverá ser devidamente identificado com nome e sobrenome;
- ✓ Participar das atividades desenvolvidas pela instituição educacional.

DAS VEDAÇÕES AOS ALUNOS:

- ✓ Portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde, segurança e integridade física própria ou de outra pessoa;
- ✓ Agredir física, moralmente, desrespeitar colegas, professores e funcionários da escola;
- ✓ Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Causar danos ao patrimônio escolar. Caso isto ocorra, o bem público deverá ser reparado ou repostado pelo responsável.

De acordo com o Regimento Escolar Disciplinar das Escolas Públicas do Distrito Federal

Art. 44 - O aluno, pela inobservância das normas contidas neste regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

- I – **advertência oral;**
- II – **advertência escrita;**
- III – **suspensão, com tarefas escolares, de no máximo 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional.**

DO MATERIAL ESCOLAR

- ✓ O aluno deverá trazer o material escolar para acompanhamento dos estudos e será de sua responsabilidade a guarda do mesmo com segurança;
- ✓ Não será permitido ao aluno trazer objetos de valor, (principalmente celular), pois a escola não

se responsabilizará por seus extravios.

DO ATENDIMENTO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

- ✓ O atendimento aos pais, pelos professores será sempre em horário contrário ao do aluno, no período da coordenação;
- ✓ É proibido aos pais se dirigirem aos professores no horário de regência;
- ✓ Os pais serão informados sobre o horário de atendimento, pelo professor de cada turma, através do aluno.

DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

- ✓ Os alunos só irão às atividades culturais externas mediante autorização por escrito do responsável, devidamente uniformizados, pois esta é a única identificação do aluno fora das dependências da escola;
- ✓ O aluno que não apresentar autorização no dia da atividade cultural deixará subentendido que o responsável não autorizou, sendo assim, este deverá retornar a sua casa após o responsável ser comunicado;
- ✓ Aos alunos que não forem às atividades culturais, os mesmos não deverão vir à escola neste dia.

DO USO DO TELEFONE

- ✓ Não é permitido aos alunos o uso de celular e/ou aparelhos eletrônicos. Se o responsável precisar falar com o mesmo, deverá ligar na escola;
- ✓ Quando o aluno, por algum motivo, ligar para o responsável no horário de aula, este deverá confirmar a veracidade da informação na direção.

DO CAIXA ESCOLAR

- ✓ A Escola Classe 03 – NB possui o Caixa Escolar e a taxa de contribuição é de R\$ 5,00 (cinco reais) mensais. Informamos que esta é uma contribuição voluntária, mas de extrema importância para a manutenção de nossa escola e enriquecimento da merenda escolar oferecida

1º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>M1 – Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.</p> <p>M2 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.</p> <p>M3 – Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.</p> <p>M4 – Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.</p> <p>M5 – Reconhecer cores primárias e secundárias.</p> <p>M6 – Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.</p> <p>M7 – Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura colagem, escultura, modelagens.</p> <p>M8 – Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.</p>	<p>Oralidade</p> <p>M1 – Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso ora.</p> <p>M2 – Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>M3 – Recontar conto de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p>M4 – Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta</p> <p>M5 – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>M6- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>M7 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M8 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>M9 – Relacionar os assuntos de textos lidos e conhecimentos prévios, constituindo</p>	<p>As ações serão organizadas considerando as estratégias de rotina, de Projeto integrante e integradores: · Conversas formais e informais · Conto e reconto de histórias · Descrição de personagens, cenários e objetos · Através de situações em que as crianças possam transmitir recados, informações e pedidos. · Chamada interativa · Produção coletiva de histórias orais, observando uma sequência de cenas · Atividades utilizando a caixa surpresa · Reprodução de jogos verbais: trava-línguas, poemas, parlendas, rimas, adivinhas, quadrinhas e músicas · Dramatizações · Dever de casa só com orientação oral · Participação nos projetos integrantes: Contos de Fada ; Projeto do Ciclo para aprendizagem – Letramento; Sacola literária; Sexta Cultural e Sarau Literário; Participação de cantinhos e rodas de leitura · Leitura de diferentes tipos de textos: fábulas, lendas, contos, poesias, notícias, panfletos, convites, imagens, quadrinhas, músicas, etc. · Textos com tirinhas · Composição e decomposição de palavras · Através de jogos (memória, forca, sete erros, quebra-cabeça, loto-leitura, bingos de nomes, palavras e sílabas, etc.) · Utilização do alfabeto móvel, troca letras · Sequência de cenas mudas · Associação de letras / figuras · Utilização do Manual de Consciência Fonêmica e dos minilivros · Confecção do caderno de leitura · Cópia de palavras, frases e/ou pequenos textos, obedecendo ao alinhamento da escrita · Atividades para que o aluno perceba o</p>

<p>M9 – Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas -, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.</p> <p>M10 – Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).</p> <p>M11 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral, escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>M12 – Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.</p> <p>M13 – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.</p> <p>M14 – Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>M15 – Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>M16 – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.</p> <p>M17 – Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para a sua própria leitura;</p> <p>M18 – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.</p> <p>M19 – Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.</p> <p>M20 – Comunicar-se por meio da linguagem</p>	<p>significados.</p> <p>M10 – Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>M11 – Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.</p> <p>M12 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M13 – Escrever em nível ALFABETIZADO 1 (CV)</p> <p>M14 – Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M15 – Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>M16 – Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M17 – Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>M18 – Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>M19 – Conhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>	<p>espaçamento entre palavras (textos em tirinhas e/ou lacunado – colorir os espaçamentos) · Manuseio correto de vários portadores de textos (ler do início para o final, passar as páginas com cuidado, não rasgar) · Representação do traçado das letras e dos numerais utilizando massinha, linha, barbante, giz e etc. · Atividades utilizando ditado desenhado · Realização de ditado de grade, cruzadão, etc. · Desenho livre e orientado (coletivo, a partir de letras e formas geométricas)</p> <p>Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana) · Utilização de materiais manipuláveis e concretos para construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações- problema · Através de diversos jogos e brincadeiras (bingos, baralhos, loterias, caracol, cruzadinhas, caça números) · Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente/decrescente e comparações de quantidades · Utilização de desafios e cálculos mentais · Montagens e planificações dos sólidos geométricos · Exploração do tangran, blocos lógicos, etc. · Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos x meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos).</p>
--	--	---

<p>oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.</p> <p>M21 – Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.</p> <p>M22 – Narrar fatos em sequência temporal e causal.</p> <p>M23 – Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.</p> <p>M24 – Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.</p> <p>M25 – Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.</p> <p>M26 – Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.</p> <p>M27 – Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, etc;</p> <p>M28 – Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional;</p> <p>M29 – Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;</p> <p>M30 – Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.</p> <p>M31 – Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.</p> <p>M32 – Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p>M33 – Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.</p> <p>M34 – Identificar e registrar as letras que</p>		
--	--	--

<p>compõem o próprio nome em diferentes situações.</p> <p>M35 – Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.</p>		
--	--	--

1º ANO
METAS/MATEMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>M1 – Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>M2 – Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima e embaixo, acima, abaixo, do lado).</p> <p>M3 – Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>M4 – Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;</p> <p>M5 – Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, etc.);</p> <p>M6 – Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação);</p> <p>M7 – Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.</p> <p>M8 – Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p> <p>M9 – Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.</p> <p>M10 – Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção</p>	<p>Números</p> <p>M1 – Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetivos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>M2 – Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.</p> <p>M3 – Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p>M4 – Compreender a lógica do sistema de numeração decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>M5 – Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p> <p>M6 – Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.</p> <p>M7 – Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p>M8 – Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica SND)</p> <p>M9 – Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana); ● Utilização de materiais manipuláveis e concretos para a construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações-problema através de diversos jogos e brincadeiras (bingo, baralho, loteria, caracol, cruzadinha, caça-números); ● Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente e decrescente e comparação de quantidades; ● Utilização de desafios e cálculos mentais; ● Montagens e planificações dos sólidos geométricos; ● Exploração do tangran, blocos lógicos, etc; ● Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos X meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos, etc);

<p>de frutas).</p> <p>M11 – Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.</p> <p>M12 – Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;</p> <p>M13 – Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas;</p> <p>M14 – Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).</p> <p>M15 – Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos com o registro do professor em vários suportes;</p> <p>M16 – Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos;</p>	<p>10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p> <p>M10 – Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos (SEM AGRUPAMENTO)</p> <p>M11 – Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar (SEM DESAGRUPAMENTO)</p> <p>M12 – Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.</p> <p>M13 – Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M14 – Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Geometria</p> <p>M15 – Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.</p> <p>M16 – Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como a direita, a esquerda, em frente, atrás.</p> <p>M17 – Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p> <p>M18 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em</p>	
--	---	--

desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Grandezas e Medidas

M19 – Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

M20 – Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança/saco de arroz; metro/fita).

M21 – Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

M22 – Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

M23 – Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.

M24 – Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

Probabilidade e Estatísticas

M25 – Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

2º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Oralidade</p> <p>M1 – Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso ora.</p> <p>M2 – Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>M3 – Recontar conto de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <p>M4 – Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta</p> <p>M5 – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>M6- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>M7 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M8 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>M9 – Relacionar os assuntos de textos lidos e conhecimentos prévios, constituindo significados.</p> <p>M10 – Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e</p>	<p>Oralidade</p> <p>M1 – Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> <p>M2 – Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>M3 – Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta</p> <p>M4 – Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizado e combinando estratégias de antecipação, interferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <p>M5 – Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <p>M7 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <p>M8 – Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <p>M9 – Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p>	<p>Atividades com filmes, reconto de histórias, cantigas, quadrinhas relatos de situações vividas. · Atividades com utilização de receitas. · Apresentação e análise de notícias de jornais. · Pedir ao aluno que dê recados na sala vizinha, na secretaria, na direção e em casa. · Memorização de trava línguas, rimas, poemas, jograis. · Dramatização, brincadeiras de faz-de-conta, leitura de diversos textos, brincadeiras cantadas. · Trabalhar a predição do assunto do texto partindo do título e da ilustração.</p> <p>Para ordenar os fatos, utilizar gravuras, colar na sequência, definição de princípio, meio e fim e fazer a organização oralmente. · Trabalhar coletivamente o dicionário, informando sua função, buscando identificar palavras desconhecidas e também a ordem alfabética. · Identificar a intencionalidade dos gêneros a serem trabalhados neste bimestre. Ex: como fazer um bolo reaproveitando a casca da banana? Leva ovo? Manteiga? Farinha? Onde iremos encontrar os ingredientes e o modo de fazer esse bolo? Função da receita. · Leitura de enunciados de atividades de sala e dever de casa. · Fazer distinção de fatos reais e fatos imaginários. Ex: trabalho com os contos. · Leitura pelo professor. · Momentos de leitura coletiva. Pausa protocolada. Separar por fila, só meninos, só meninas, baixinho, alto, grosso, fino..... · Incentivo do uso do cantinho de leitura. Disponibilizar os gêneros que serão trabalhados no bimestre. · Ilustração de textos lidos. · Durante á leitura, trabalhar a função</p>

<p>contextualização.</p> <p>M11 – Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.</p> <p>M12 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/Produção de texto</p> <p>M13 – Escrever em nível ALFABÉTICO (Conforme a Psicogênese da Língua Escrita)</p> <p>M14 – Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p style="text-align: center;">Análise linguística/Semiótica</p> <p>M15 – Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <p>M16 – Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M17 – Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.</p> <p>M18 – Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <p>M19 – Conhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>	<p>M10 – Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>M11 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/Produção de texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético ALFABETIZADO 2. CV E INÍCIO DA COMPREENSÃO DE CCV</p> <p>M13 – Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M14 – Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M15 – Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou com a mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>M16 – Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem o auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: encadeamento de ideias.</p> <p style="text-align: center;">Análise linguística/Semiótica</p> <p>M17 – Nomear e utilizar diversos tipos de letras.</p> <p>M18 – Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>M20– Reconhecer as diferentes estruturas silábicas</p> <p>M21 – Reconhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p>M22 – Identificar e fazer uso de letras que tem mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>M23 – Ler e escrever palavras e textos</p>	<p>da pontuação. · Leitura dos minilivros (alunos em processo de alfabetização). Registro de jornalzinho, alfabeto maiúsculo e minúsculo. · Copiar pequenos textos. · Confecção de cartazes, texto em tirinhas. · Colorir os espaços entre as palavras, traçado das letras nas linhas do caderno, margem.</p> <p>Atividades de grafar e circular vogais e consoantes em palavras, separação silábica. · Atividades de caça palavras, cruzadinhas, ditado, lista de palavras. · Jogos de leitura de imagem e brincadeiras de construção de frases. Ex: jogo de dados de palavras (substantivo, aumentativo e diminutivo, ordenação de frases, coerência). · Jogos da memória com listas de palavras, rimas, bingo, ditado relâmpago. · Atividades coletivas com o uso do dicionário. · Brincadeiras de escrita das palavras em ordem alfabética. · Atividades para localizar no texto: letras e dificuldades ortográficas, substantivos, dígrafos.....· Registro coletivo do reconto priorizando ora coerência; princípio, meio e fim; ora correção ortográfica. · Utilizar alfabeto móvel em diversas situações e ou alfacabo (modelo visto no encontro) · Atividades que despertam a consciência fonêmica.(vide o Manual do IAB). · Atividades com recortes de revistas, priorizando os dígrafos trabalhados. · Trabalho com a história “Cachinhos Dourados”. (aumentativo e diminutivo)</p>
---	--	---

	utilizando diversas estruturas silábicas. M24 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	
--	--	--

2º ANO
METAS/MATEMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Números</p> <p>M1 – Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetivos de coleções ate 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>M2 – Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, ate 99.</p> <p>M3 – Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.</p> <p>M4 – Compreender a lógica do sistema de numeração decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de ate duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>M5 – Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p> <p>M6 – Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.</p> <p>M7 – Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.</p> <p>M8 – Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica SND)</p> <p>M9 – Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições de</p>	<p>Números</p> <p>M1 – Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <p>M2 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>M3 – Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática até 999.</p> <p>M4 – Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de matéria manipulável por meio de diferentes adições.</p> <p>M5 – Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipótese sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica ate no mínimo 999).</p> <p>M6 – Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes idéias da adição, por meio de situações-problemas, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos (COM</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Construção e exploração do calendário (nomeação e ordenação dos dias da semana); ● Utilização de materiais manipuláveis e concretos para a construção de conceitos referentes a números, operações, formas e medidas, inseridos em situações-problema através de diversos jogos e brincadeiras (bingo, baralho, loteria, caracol, cruzadinha, caça-números); ● Atividades envolvendo sequências numéricas, antecessor/sucessor, ordem crescente e decrescente e comparação de quantidades; ● Utilização de desafios e cálculos mentais; ● Montagens e planificações dos sólidos geométricos; ● Exploração do tangran, blocos lógicos, etc; ● Construção coletiva de gráficos e tabelas (mês de aniversário, meninos X meninas, apelidos, comidas, brinquedos preferidos, etc);

10, estimulando o calculo mental e o uso em resolução de situações-problema.

M10 – Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

M11 – Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.

M12 – Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.

M13 – Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.

Pensamento algébrico

M14 – Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

Geometria

M15 – Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.

M16 – Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como a direita, a esquerda, em frente, atrás.

M17 – Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.

M18 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

AGRUPAMENTO DA UNIDADE PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A CENTENA)

M7 – Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias de subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos **(COM DESAGRUPAMENTO DA DEZENA PARA A UNIDADE)**

M8 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

M9 – Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configurações retangulares, por meio da resolução de situação-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

M10 - Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio da resolução de situação-problema com registros pictóricos e numéricos.

M11 – Reconhecer e resolver situações-problema significativa de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras e etc.

M12 – Resolver e elaborar problemas envolvendo o dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

Pensamento algébrico

M13 – Construir seqüências de números

Grandezas e Medidas

M19 – Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

M20 – Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança/saco de arroz; metro/fita).

M21 – Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

M22 – Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

M23 – Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.

M24 – Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

Probabilidade e Estatísticas

M25 – Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Geometria

M14 – Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

M15 – Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

M16 – Reconhecer, nomear e comparar figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Grandezas e Medidas

M17 – Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

M18 – Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

M19 – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendários, para planejamentos e organização da agenda.

M20 – Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

M21 – Reconhecer cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

Probabilidades e Estatística

M22 – Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em

	diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	
--	--	--

3º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Oralidade M1 – Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. M2 – Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo a situação e a posição do interlocutor. M3 – Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, interferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. M8 – Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p>	<p>Oralidade M1 – Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso oral. M2 – Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. M3 – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade de texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso; M8 – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos e produzidos oralmente e</p>	<p>Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. · Realização de debates, entrevistas e jornais. · Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. · Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). · Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. · Recital de poesias e realização de teatro. · Utilização do dicionário. · Conversas formais e informais. · Conto e reconto de histórias. · Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. · Debates e júri simulado. · Interpretação oral de textos lidos. · Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. · Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília)</p> <p>· Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) · Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante, ficha literária, etc. · Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. · Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). · Exploração de jogos. · Participação em rodas e cantinhos de leitura. · Realização de leitura na biblioteca. · Utilização da sacola literária · Utilização de fichas literárias. · Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos</p>

<p>M9 – Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>M10 – Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.</p> <p>M11 – Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético alfabetizado 1.</p> <p>M13 – Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M14 – Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M15 – Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia (ou com a mediação do professor), a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>M16 – Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem o auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: encadeamento de ideias.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M17 – Nomear e utilizar diversos tipos de letras.</p> <p>M18 – Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.</p> <p>M20 – Reconhecer as diferentes estruturas silábicas</p> <p>M21 – Reconhecer fonemas em que nossa língua são grafados apenas uma letra (P, B, T, D, F, V).</p> <p>M22 – Identificar e fazer uso de letras que tem mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>por escrito.</p> <p>M9 – Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer nos textos literários.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M10 – Escrever em nível psicogenético ALFABETIZADO 3 CV Consolidado CCV</p> <p>M11 – Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M12 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais vários gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>M14 – Compreender e utilizar a organização de idéias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>M15 – Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação e ponto final) e translineação.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M16 – Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.</p> <p>M17 – Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>M18 – Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>M20 – Compreender e fazer uso de letras que tem mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>M21 – Ler e escrever palavras e textos</p>	<p>(coletivamente, em duplas, individualmente). ·</p> <p>Leitura protocolada e dirigida. · Interpretação dos textos lidos. · Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. · Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. · Utilização do dicionário. · Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais para serem trabalhados neste semestre: história em quadrinhos, poesia, textos informativos e receita.</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. · Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. · Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). · Campeonato do nome completo e escritas do mesmo em situações diversas e contextualizadas. · Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. · Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. · Produções de textos coletivas e individuais. · Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. · Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). · Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. · Cópia dirigida/transcrição de frases. · Confecção de cartazes. · Realização de ditados e banco de palavras. · Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. · Escrita contextualizada de frases. · Ordenação de frases. · Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. · Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). · Utilização do dicionário. · Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. · Atividades contextualizadas explorando substantivos</p>
--	--	--

<p>M23 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M24 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M22 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. · Descrição de personagens, ambientes, objetos... · Confecção de livros, diários, etc. · Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). · Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. · Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show).</p>
--	---	---

3º ANO
METAS/MATEMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Números</p> <p>M1 – Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <p>M2 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>M3 – Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p> <p>M4 – Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de matéria manipulável por meio de diferentes adições.</p> <p>M5 – Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipótese sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).</p> <p>M6 – Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problemas, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M7 – Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito,</p>	<p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e acompanhar os números naturais até a ordem de unidade de milhar (9.999), estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <p>M2 – Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <p>M3 – Ler, escrever e comparar quantidades de até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.</p> <p>M4 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999)</p> <p>M5 – Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>M6 – Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar (AGRUPAMENTO ATÉ A UNIDADE DE MILHAR).</p> <p>M7 – Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração (DESAGRUPAMENTO DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE): retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M8 – Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação (COM 1 ALGARISMO NO MULTIPLICADOR): soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio de resolução</p>	<p>Exploração de músicas e textos variados. · Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. · Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). · Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. · Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. · Resolução de situações-problema e desafios. · Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. · Utilização de panfletos. · Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. · Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). · Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. · Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. · Utilização do troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. · Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caça números, dominó, boliche, etc. · Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. · Leitura e escrita de numerais ordinais (até 20º). ·</p>

compreendendo e aplicando as diferentes idéias de adição, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

M8 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

M9 – Reconhecer e aplicar diferentes idéias de multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configurações retangular, por meio da resolução de situação-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

M10 - Compreender e aplicar diferentes idéias de divisão: partilha e medida, por meio da resolução de situação-problema com registros pictóricos e numéricos.

M11 – Reconhecer e resolver situações-problema significativa de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes idéias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras e etc.

M12 – Resolver e elaborar problemas envolvendo o dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

Pensamento algébrico

M13 – Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Geometria

M14 – Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e

de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

M9 – Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão (**COM 1 ALGARISMO NO DIVISOR**) na resolução e elaboração de situações-problema.

M10 – Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes idéias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc .

M11 – Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quatro).

Pensamento algébrico

M12 – Identificar regularidades em seqüência ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo numero.

M13 – Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Geometria

M14 – Relacionar diferentes pontos de referencias para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidades, gestos, desenhos, maquetes, mapas, croquis e escritas.

M15 – Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.

Grandezas e Medidas

M16 – Desenvolver a idéia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

M17 – Utilizar as medidas convencionais de

Resolução de situações-problema e desafios. · Confecção e planificação de sólidos geométricos. · Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. · Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. · Exploração do calendário. · Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). · Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). · Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.

objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

M15 – Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

M16 – Reconhecer, nomear e comparar figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Grandezas e Medidas

M17 – Compreender a idéia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

M18 – Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

M19 – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendários, para planejamentos e organização da agenda.

M20 – Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

M21 – Reconhecer cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

Probabilidades e Estatística

M22 – Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simulado em problemas contextualizados.

M18 – Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

M19 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

M20 – Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

M21 – Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários de sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Probabilidade e Estatística

M22 – Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

M23 – Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.

M24 – Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

4º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Oralidade M1 – Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso oral. M2 – Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. M3 – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade de texto.</p> <p>Leitura/Escuta M4 – Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. M5 – Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. M6 – Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. M7 – Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso; M8 – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p>	<p>Oralidade M1 – Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. M5 – Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido. M6 – Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferência), ampliando a compreensão. M7 – Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 - Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc). no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Perceber no texto figuras de linguagens (metáforas, antítese, etc). M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p>	<p>Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. · Realização de debates, entrevistas e jornais. · Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. · Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). · Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. · Recital de poesias e realização de teatro. · Utilização do dicionário. · Conversas formais e informais. · Conto e reconto de histórias. · Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. · Debates e júri simulado. · Interpretação oral de textos lidos. · Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. · Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: · *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) · * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília) · Atividade com portadores de texto: Contos. História em quadrinhos . Tirinhas I Poemas I Lendas I Cantigas - Quadrinhos - Adivinhas - Parlendas - Provérbios ; Narrativas ; Piadas I Travalínguas - Histórias Infantis . Relato de experiência vivida R Relato de experimento R Notícia . Reportagem I E-mail/orkut/MSN/blog F Biografia/Autobiografia I Carta Familiar F Cartão Recado (oral) - Lembrete - Registro de Nascimento/Folder/Datas comemorativas R Convite de aniversário – Bilhet, entre outros Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) · Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante,</p>

<p>M9 – Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer nos textos literários.</p> <p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M10 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 2 ou Alfabetizado 3.</p> <p>M11 – Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>M12 – Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais vários gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>M14 – Compreender e utilizar a organização de idéias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <p>M15 – Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação e translineação.</p> <p>Análise linguística/Semiótica</p> <p>M16 – Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.</p> <p>M17 – Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.</p> <p>M18 – Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <p>M19 – Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>M20 – Compreender e fazer uso de letras que tem mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.</p> <p>M21 – Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p> <p>M22 – Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p>	<p>Escrita/Produção de texto</p> <p>M11 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 4 CONSOANTE MUDA.</p> <p>M12 – Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros – cartaz, bilhete, notícia etc.), instruir (gêneros – receita, regra de jogo etc.).</p> <p>M13 – Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação, ponto final, vírgula, dois pontos e travessão), escrita correta das palavras etc.</p> <p>M16 – Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Reconhecer diferenças entre a organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.</p> <p>M19 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar</p>	<p>ficha literária, etc. · Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. · Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). · Exploração de jogos. · Participação em rodas e cantinhos de leitura. · Realização de leitura na biblioteca. · Utilização da sacola literária · Utilização de fichas literárias. · Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos (coletivamente, em duplas, individualmente). · Leitura protocolada e dirigida. · Interpretação dos textos lidos. · Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. · Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. · Utilização do dicionário. · Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais indicados</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. · Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. · Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). · Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. · Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. · Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. · Produções de textos coletivas e individuais. · Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. · Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). · Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. · Cópia dirigida/transcrição de frases. · Confecção de cartazes. · Realização de ditados e banco de palavras. · Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. ·</p>
--	--	--

	<p>clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <p>M20 – Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <p>M21 – Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p>	<p>Escrita contextualizada de frases. · Ordenação de frases. · Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. · Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). · Utilização do dicionário. · Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. · Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. · Descrição de personagens, ambientes, objetos...</p> <p>Confecção de livros, diários, etc. · Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). · Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. · Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show).</p>
--	---	---

4º ANO
METAS/MATEMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>M1 – Ler, escrever e acompanhar os números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <p>M2 – Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <p>M3 – Ler, escrever e comparar quantidades de até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.</p> <p>M4 – Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999)</p> <p>M5 – Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>M6 – Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p> <p>M7 – Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M8 – Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio de resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <p>M9 – Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema.</p> <p>M10 – Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as</p>	<p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar (99.999), reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p> <p>M2 – Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>M3 – Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição (AGRUPAMENTO ATÉ A DEZENA DE MILHAR) e subtração (DESAGRUPAMENTO DA UNIDADE DE MILHAR PARA A CENTENA, DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE), utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (COM 2 ALGARISMOS NO MULTIPLICADOR) -adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade -, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão (COM 2 ALGARISMOS NO DIVISOR), envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo</p>	<p>Exploração de músicas e textos variados. · Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. · Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). · Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. · Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. · Resolução de situações-problema e desafios. · Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. · Utilização de panfletos. · Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. · Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). · Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. · Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. · Utilização do troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. · Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caçanúmeros, dominó, boliche, etc. · Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. · Leitura e escrita de numerais ordinais (até 20º). · Resolução de situações-problema e desafios. ·</p>

<p>diferentes idéias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc .</p> <p>M11 – Compreenderem contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quatro).</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M12 – Identificar regularidades em seqüência ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo numero.</p> <p>M13 – Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>Geometria</p> <p>M14 – Relacionar diferentes pontos de referencias para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidades, gestos, desenhos, maquetes, mapas, croquis e escritas.</p> <p>M15 – Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M16 – Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <p>M17 – Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simulado em problemas contextualizados.</p> <p>M18 – Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <p>M19 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e termino de realização de uma atividade e sua duração.</p>	<p>mental e algoritmos.</p> <p>M7 – Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p>M8 – Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>M9 – Compreender a representação do numero fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>M10 – Associar a representação do numero decimal a uma fração e vice e versa.</p> <p>M11 – Ampliar os procedimentos operários de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <p>M12 – Estabelecer relações de equivalência entre frações.</p> <p>M13 – Estabelecer relações de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo denominador.</p> <p>M14 – Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.</p> <p>M15 – Propiciar o desenvolvimento do calculo mental, calculo proximal, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferencia.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M16 – Identificar regularidades em sequencias numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>M17 – Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>	<p>Confecção e planificação de sólidos geométricos. · Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. · Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. · Exploração do calendário. · Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). · Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). · Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</p>
--	---	--

M20 – Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

M21 – Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários de sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Probabilidade e Estatística

M22 – Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

M23 – Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.

M24 – Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Grandezas e Medidas

M18 – Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais.

M19 – Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida da área.

M20 – Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.

M21 – Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.

M22 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medida e saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metros = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).

M23 – Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

M24 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

M25 – Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Geometria

M26 – Identificar localização e trajetórias representadas por meio de mapas.

M27 – Distinguir as figuras geométricas no meio no meio ambiente e utilizá-las para representa-lo.

M28 – Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° e 360°)

M29 – Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

Probabilidade e Estatística

M30 – Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

M31 – Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em **tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos**, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

M32 – Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

M33 – Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

5º ANO
METAS/LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Oralidade M1 – Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. M5 – Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido. M6 – Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferência), ampliando a compreensão. M7 – Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 – Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc). no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Perceber no texto figuras de linguagens (metáforas, antítese, etc). M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>Escrita/Produção de texto M11 – Escrever em nível psicogenético</p>	<p>Oralidade M1 – Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. M2 – Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <p>Leitura/Escuta M3 – Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. M4 – Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna-narração, descrição, argumentação, relatos, exposições e instrução. M5 – Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. M6 – Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. M7 – Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. M8 – Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc) no processo de compreensão e interpretação do texto. M9 – Descrever no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese, etc).</p>	<p>· Reconto de histórias conhecidas e pessoais, fatos, notícias e filmes. · Realização de debates, entrevistas e jornais. · Jogos e brincadeiras que envolvam escuta e atenção, utilizando comandos. · Realização de tarefas a partir de instruções orais (recados, deveres orais, etc.). · Produções de textos orais (coletivamente e individualmente) utilizando dinâmicas variadas. · Recital de poesias e realização de teatro. · Utilização do dicionário. · Conversas formais e informais. · Conto e reconto de histórias. · Dramatizações, encenações e apresentações de trabalhos. · Debates e júri simulado. · Interpretação oral de textos lidos. · Exploração de jogos verbais: trava-línguas, rimas, adivinhas, parlendas, etc. · Relatos de notícias e fatos do dia-a-dia: · *Realização o dever de casa (horário, quem o ajudou, quanto tempo gastou para fazê-lo...) · * Fatos ocorridos na cidade (história de Brasília) · Atividade com portadores de texto :Contos. História em quadrinhos. Tirinhas I Poemas I Lendas I Cantigas - Quadrinhos - Adivinhas - Parlendas - Provérbios; Narrativas; Piadas I Trava-línguas - Histórias Infantis. Relato de experiência vivida R Relato de experimento R Notícia. Reportagem I Email//MSN/blog F Biografia/Autobiografia I Carta Familiar F Cartão Recado (oral) - Lembrete - Registro de Nascimento/Folder/Datas comemorativas R Convite de aniversário – Bilhete. Seminário I Entrevista. Placa de sinalização. Anotação F Resumo Escolar I Texto Científico; Manual de Instrução F Lista - Receita culinária - Regulamento I Regra de jogo I Fatura de água, luz, telefone.</p>

<p>Alfabetizado 3 ou Alfabetizado 4.</p> <p>M12 – Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros – cartaz, bilhete, notícia etc.), instruir (gêneros – receita, regra de jogo etc.).</p> <p>M13 – Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <p>M16 – Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Reconhecer diferenças entre a organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.</p> <p>M19 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>M10 – Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.</p> <p>M11 – Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p> <p>Escrita/Produção de Texto</p> <p>M12 – Escrever em nível psicogenético Alfabetizado 4 CONSOANTE MUDA.</p> <p>M13 – Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.</p> <p>M14 – Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <p>M15 – Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação (USO no texto para produzir sentido: exclamação, ponto de interrogação, ponto final, vírgula, dois pontos, travessão e reticências), escrita correta das palavras, etc.</p> <p>M16 – Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <p>M17 – Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.</p> <p>M18 – Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação</p>	<p>Oficinas de leitura. (Projeto Leitura) · Utilização de estratégias variadas para despertar o gosto pela leitura: cantinho de leitura, mala viajante, ficha literária, etc. · Leitura protocolada em grupo, dirigida, dramatizada e realizada pelo professor. · Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (verbais e não verbais). · Exploração de jogos. · Participação em rodas e cantinhos de leitura. · Realização de leitura na biblioteca. · Utilização da sacola literária · Utilização de fichas literárias. · Leitura de diversos tipos de textos realizada pelo professor e alunos (coletivamente, em duplas, individualmente). · Leitura protocolada e dirigida. · Interpretação dos textos lidos. · Confecção de cartazes com os textos trabalhados para realização de leitura diária. · Exploração de jogos: bingos, memória, loto leitura, etc. · Utilização do dicionário. · Confecção de caderno de leitura. Obs.: Gêneros textuais indicados</p> <p>Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. · Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. · Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). · Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. · Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. · Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. · Produções de textos coletivas e individuais. · Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. · Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). · Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. · Cópia dirigida/transcrição de</p>
---	--	--

<p>Análise linguística/semiótica M20 – Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. M21 – Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p>	<p>com o sentido produzido no texto, com autonomia.</p> <p>Análise linguística/semiótica M19 – Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. M20 – Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. M21 – Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p>	<p>frases. · Confecção de cartazes. · Realização de ditados e banco de palavras. · Utilização de jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. · Escrita contextualizada de frases. · Ordenação de frases. · Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. · Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). · Utilização do dicionário. · Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. · Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino. · Descrição de personagens, ambientes, objetos... · Confecção de livros, diários, etc. · Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). · Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. · Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show). · Transcrição de frases, estrofes e textos utilizando diferentes tipos de letras. · Utilização de diversos jogos: bingos, acrósticos, cruzadinhas, adedanha, caça-palavras, loteria ortográfica, etc. · Banco de palavras (p/b, d/t, b/d f/v, c/g, m/n-inicial...), ditado (palavras e frases). · Campeonato do nome completo e escrita do mesmo em situações diversas e contextualizadas. · Exploração de atividades enfatizando número de letras e sílabas, rimas e terminações de palavras. · Confecção de cartazes, livros, dicionários, agendas, etc. · Produções de textos coletivas e individuais. · Exposição das produções de textos dos alunos em varais e murais. · Revisão de textos produzidos pelos alunos utilizando diferentes estratégias (coletivamente e em grupos). · Utilização do dicionário, escrita das palavras em ordem alfabética. · Cópia dirigida/transcrição de frases. · Confecção de cartazes. · Realização de ditados e banco de palavras. · Utilização de</p>
--	---	---

		<p>jogos: bingos, caça-palavras, cruzadinhas,, etc. · Escrita contextualizada de frases. · Ordenação de frases. · Textos em tirinhas, lacunados e enigmáticos. · Escrita de palavras em ordem alfabética (observar a segunda letra em caso de iniciais iguais). · Utilização do dicionário. · Atividades ortográficas envolvendo os sons do R, SS, S som de z, emprego do ç. · Atividades contextualizadas explorando substantivos comuns e próprios, singular e plural, masculino e feminino.</p> <p>Descrição de personagens, ambientes, objetos... · Confeção de livros, diários, etc. · Produção de textos a partir dos gêneros trabalhados (individuais e coletivas). · Reescrita de textos, observando o uso da letra maiúscula, pontuação e paragrafação. · Correção coletiva de textos produzidos pelos alunos (data show)</p>
--	--	--

5º ANO
METAS/MATEMÁTICA












OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM REVISITADOS	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS
<p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p> <p>M2 – Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>M3 – Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>	<p>Números</p> <p>M1 – Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar (999.999) com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>M2 – Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>M3 – Comparar e representar número na reta numérica.</p> <p>M4 – Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição (AGRUPAMENTO ATÉ A CENTENA DE MILHAR) e subtração (DESAGRUPAMENTO DA DEZENA DE MILHAR PARA A UNIDADE DE MILHAR, DA UNIDADE DE MILHAR PARA A CENTENA, DA CENTENA PARA A DEZENA E DA DEZENA PARA A UNIDADE), utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>M5 – Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (COM 3 ALGARISMOS NO MULTIPLICADOR) -adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade -, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M6 – Resolver e elaborar situações problema de divisão (COM 3 ALGARISMOS NO DIVISOR), envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias</p>	<p>Exploração de músicas e textos variados. · Utilização do material dourado, troca-peça, ábaco e quadro posicional. · Exploração e registro de diferentes jogos (boliche, dominó, loteria matemática, etc.). · Atividades contextualizadas explorando sequências numéricas (um em um, dois em dois, três e três, cinco em cinco...); composição e decomposição de numerais; antecessor e sucessor; representação e escrita de numerais por extenso; números pares e ímpares; ordem crescente e decrescente. · Exploração e identificação de números ordinais em situações contextualizadas. · Resolução de situações-problema e desafios. · Cálculo de operações na reta numérica, no quadro posicional, etc. · Utilização de panfletos. · Exploração do calendário, identificando as várias medidas de tempo e estabelecendo relações entre elas. · Confecção de relógios (identificação de horas e minutos). · Realização de composições utilizando as figuras geométricas planas. · Construção e interpretação de tabelas, utilizando informações do cotidiano. · Utilização da troca peças, material dourado, quadro posicional e ábaco. · Exploração de jogos: bingos, loteria matemática, cruzadinhas, caça números, dominó, boliche, etc. · Atividades contextualizadas envolvendo escrita dos numerais por extenso, sequências numéricas (dois em dois, três em três, cinco em cinco,...), ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, numerais pares e ímpares, ordens, classe, composição e decomposição de numerais, valor absoluto e valor relativo. · Leitura e escrita de numerais ordinais (até 20º).</p>













<p>M7 – Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p>M8 – Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>M9 – Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>M10 – Associar a representação do número decimal a uma fração e vice e versa.</p> <p>M11 – Ampliar os procedimentos operários de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <p>M12 – Estabelecer relações de equivalência entre frações.</p> <p>M13 – Estabelecer relações de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo denominador.</p> <p>M14 – Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social.</p> <p>M15 – Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo proximal, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M16 – Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>M17 – Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com</p>	<p>diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>M7 – Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.</p> <p>M8 – Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p>M9 – Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>M10 – Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p> <p>M11 – Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o principal multiplicativo.</p> <p>M12 – Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando a pontos na reta numérica.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <p>M13 – Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>M14 – Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.</p> <p>M15 – Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes</p>	<p>· Resolução de situações-problema e desafios. · Confecção e planificação de sólidos geométricos. · Utilização de objetos do cotidiano e tangram para trabalhar os sólidos geométricos e figuras geométricas planas. Construção de esculturas, brinquedos, etc., usando os sólidos geométricos ou sucatas relacionadas a eles. · Exploração do calendário. · Confecção de relógios (horas exatas e meias horas). · Utilização de instrumentos convencionais e não convencionais de comprimento para fazer medições em situações contextualizadas (medir o caderno, a carteira, o quadro, etc.). · Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.</p>
--	--	--










<p>números naturais.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M18 – Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais.</p> <p>M19 – Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida da área.</p> <p>M20 – Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.</p> <p>M21 – Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.</p> <p>M22 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medida e saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metros = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).</p> <p>M23 – Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p> <p>M24 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>M25 – Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p>	<p>desiguais.</p> <p>Grandezas e Medidas</p> <p>M16 – Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <p>M17 – Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando preferencialmente, objetos concretos.</p> <p>M18 – Proporcionar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.</p> <p>M19 – Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários, preços, trocos, orçamentos e prestações.</p> <p>M20 – Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.</p> <p>M21 – Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).</p> <p>Geometria</p> <p>M22 – Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.</p> <p>M23 – Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>M24 – Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmide e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.</p> <p>M25 – Calcular o perímetro e a área de figuras</p>	
---	---	--
















<p>Geometria</p> <p>M26 – Identificar localização e trajetórias representadas por meio de mapas.</p> <p>M27 – Distinguir as figuras geométricas no meio no meio ambiente e utilizá-las para representa-lo.</p> <p>M28 – Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180° e 360°)</p> <p>M29 – Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulo; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <p>M30 – Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>M31 – Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <p>M32 – Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p>M33 – Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.</p> <p>M34 – Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p>	<p>planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <p>M26 – Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p>Probabilidade e Estatísticas</p> <p>M27 – Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <p>M28 – Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).</p> <p>M29 – Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p>	
---	--	--






Planejamento Anual/2023

Fevereiro					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		01 	02 	03 	04 
★ 06 Apresentação dos professores; Manhã: Apresentação da Proposta Pedagógica; Tarde: Apresentação do Planejamento Anual	07 Manhã: Sugestões para fevereiro;	08	09 Arrumar as salas de aula;	10 Arrumar as salas de aula;	11
▶ 13 	14  CPP 2º BLOCO 9h 14h	15  Coordenação Coletiva Organização Curricular e Metas	16  CPP BIA 9h 14h	17	18
20 	21 	22 	23	24	25
27 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Água Gênero Textual: Música Acolhimento dos estudantes na quadra	28 I Encontro de Pais 18:30	<div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 10px;"> <div style="width: 20px; height: 20px; background-color: #d8bfd8; margin-right: 5px;"></div> Semana Pedagógica; </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 20px; height: 20px; background-color: #add8e6; margin-right: 5px;"></div> Semana para realização do Diagnóstico Inicial; </div>			











Março					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		 01 Coordenação Coletiva Sala de Recursos	02 Reprodução das atividades	03 Entrega das atividades para os professores	04
06 Momento cívico	 07 Reunião Equipe Gestora	 08 Coordenação Coletiva Projeto Interventivo	09	10 Entrega da pasta com o resultado do Diagnóstico Inicial;	11
13	 14 CPP 1º BLOCO 9h -14h	 15 Coordenação Coletiva O.E. e E.E.A.A.	 16 CPP BIA 9h 14h	17	18
20 Momento cívico	 21 Reunião Equipe Gestora	 22 Coordenação Coletiva Produção de texto	23	24	25
27 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Família Gênero Textual: Poema	28	 29 Coordenação Coletiva Administrativo e Secretaria	30 Reprodução das atividades	31 Entrega das atividades para os professores	 Semana para a realização do Diagnóstico Inicial;  Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;  Semana de Conscientização do uso da água nas UE;










Abril					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					01
03	 04 Reunião Equipe Gestora	 05 Coordenação Coletiva Transtornos Funcionais	06	 07	08
10 Momento cívico	 11 CPP 2º BLOCO 9h 14h	 12 Coordenação Coletiva RAv	 13 CPP BIA 9h 14h	14	15
17	 18 Reunião Equipe Gestora RAV	19 RAV	20 RAV	 21	22
24 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Cidadania Gênero Textual: Reportagem e Notícia Momento cívico	25	26	27 Reprodução das atividades	28 Entrega das atividades para os professores Envio dos Rav's e entrega da Pasta de Acompanhamento com o resultado do 1º Bimestre Fim do 1º Bimestre Dia do ESV	29
 Realização do Diagnóstico 1º Bimestre;					











Maio					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
01 	02 Início do 2º Bimestre	03  2º BLOCO 9h 14h	04  BIA 9h 14h	05	06  Antecipação do Dia Letivo Móvel 09/06
08 Momento cívico	09  Reunião Equipe Gestora	10  Coordenação Coletiva Saúde Mental	11	12	13
15	16  CPP 2º BLOCO 9h 14h	17  Coordenação Coletiva Prevenção ao Abuso Sexual	18  CPP BIA 9h 14h	19 	20
22 Momento cívico	23  Reunião Equipe Gestora	24  Coordenação Coletiva	25	26	27
29 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Festa Junina e Cerrado Gênero Textual: Texto instrucional/Receita	30	31  Coordenação Coletiva	 Semana da Educação para a Vida;  Semana do Brincar;		

Junho					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
			01 Reprodução das atividades	02 Entrega das atividades para os professores	03
05	 06 Reunião Equipe Gestora	07	 08	09 Dia Letivo Móvel Pago no dia 06/05	10
12	13	14	15	16 FESTA JUNINA COM O TEMA CERRADO	17
19 Momento Cívico	 20 Reunião Equipe Gestora RAV	21 RAV	22 RAV	23	24
26 Envio dos Rav's e entrega da Pasta de Acompanhamento com o resultado do 2º Bimestre	 27 2º BLOCO 9h 14h	28	 29 BIA 9h 14h	30	 Realização das Verificações para as Aprendizagens do 1º Semestre;





Julho					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					01
03	04	05	06	07 	08
10 	11 Fim do 2º Bimestre 	12 	13 	14 	15 
17 	18 	19 	20 	21 	22 
24 	25 	26 	27 	28 Início do 3º Bimestre Dia Letivo Móvel Reposição na final do Interclasse	29
31					

Agosto					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Momento Cívico	 <p>01 CPP 2º BLOCO 9h 14h</p>	02	 <p>03 CPP BIA 9h 14h</p>	04	05
<p>07 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Folclore Gênero Textual: Lendas</p>	 <p>08 Reunião Equipe Gestora</p>	 <p>09 Coordenação Coletiva</p>	<p>10 Reprodução das atividades Dia da Formação Continuada dos Profissionais da Educação do DF</p>	<p>11 Entrega das atividades para os professores</p> 	12
Momento Cívico	 <p>15 CPP 2º BLOCO 9h 14h</p>	16	 <p>17 CPP BIA 9h 14h</p>	18	19
Jogos Interclasse?	 <p>22 Reunião Equipe Gestora Jogos Interclasse?</p>	23 Jogos Interclasse?	24 Jogos Interclasse?	25 Jogos Interclasse?	26 Jogos Interclasse? Reposição do Dia 28/07
<p>28 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Meio Ambiente Gênero Textual: Fábula</p>	<p>29 Reunião com os Pais dos estudantes do 5º Ano sobre a festa de despedida.</p>	 <p>30 Coordenação Coletiva</p>	<p>31 Reprodução das atividades</p>	 Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente;	

Setembro					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Momento Cívico				01 Entrega das atividades para os professores	02
04	05  Reunião Equipe Gestora	06	07 	08 Dia Letivo Móvel pago na Feira de Ciências	09
11 Momento Cívico	12	13  Coordenação Coletiva	14	15	16
18	19  Reunião Equipe Gestora	20 	21 	22	23 Feira de Ciências?
25 Momento Cívico	26 RAV	27 RAV	28 RAV	29	30 Feira de Ciências? 
 Semana do Cerrado;  Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF; Realização do Diagnóstico do 3º Bimestre;					

Outubro					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
02 Envio dos Rav's e entrega da Pasta de Acompanhamento com o resultado do 3º Bimestre	03  2º BLOCO 9h 14h	04  CPP BIA e 2º BLOCO	05  BIA 9h 14h	06 Fim do 3º Bimestre	07  Antecipação do Dia Letivo Móvel 13/10
09 Início do 4º Bimestre Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Literatura Infantil Gênero Textual: Biografia	10  Reunião Equipe Gestora	11 Reprodução das atividades	12 	13 Dia Letivo Móvel	14
16 Entrega das atividades para os professores Momento Cívico	17	18  Coordenação Coletiva	19	20	21
23	24  Reunião Equipe Gestora	25	26	27	28
30 	31	 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;			

Novembro					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		01  CPP BIA e 2º BLOCO	02 	03 Dia Letivo Móvel Pago no dia 25/11	04
06 Envio das atividades para o e-mail: pedagogigoec03nb@gmail.com Tema: Consciência Negra Gênero Textual: Cartazes de conscientização Momento Cívico	07  Reunião Equipe Gestora	08	09 Reprodução das atividades	10 Entrega das atividades para os professores	11 Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade
13	14	15 	16	17	18
20 	21  Reunião Equipe Gestora	22	23	24 Entrega das Verificações Para as Aprendizagens	25 Culminância do Projeto Reposição do Dia 03/11
27	28	29	30 	 Realização das Verificações para as Aprendizagens e Diagnóstico do 4º Bimestre;	

Dezembro					
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
				01 Dia Letivo Móvel	02
04 	05 RAV	06 RAV	07 RAV	08	09
11 Envio dos Rav's e entrega da Pasta de Acompanhamento com o resultado do 4º Bimestre	12  9h 14h	13  9h 14h	14	15	16  Antecipação do Dia Letivo Móvel 01/12
18 Avaliação Institucional?	19	20	21 Término do Ano Letivo 	22 	23 
25 	26 	27 	28 	29 	30 

Referências Bibliográficas:

- SANTANA, Ana Carmina Pinto Dantas. **Bloco Inicial de Alfabetização: o desafio da mudança**, SEDF, Brasília, 2009.
- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: **Aprendizagem institucional e em larga escala**; SEDF, 2014 - 2016.
- BOULCH, LE. **Educação Psicomotora: a psicocinética da idade escolar**. Artmed, Porto Alegre, 1987.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. Ática, São Paulo, 1990.
- MONTOAN, Maria Tereza Eglér & PRIEPO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. Summus, São Paulo, 2006.
- SOUSA, Clarilza Prado (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Papirus, São Paulo, 1993.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, **Ensino Fundamental - anos iniciais**. SEDF, 2013
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO. SEDF, Brasília, 2014.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Professor Carlos Mota. SEDF, Brasília, 2012.
- Brasil, Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, janeiro 2000.
- **Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal**, p. 59, 1999.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Estampa, 1978.
- **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**
- MELLO, Guiomar M. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez, 1982.
- DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo, Nacional, 1979.

- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da Pré-escola à Universidade**. 7ª ed. Porto Alegre, Mediação, 1990.
- **Diretrizes Pedagógicas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013. Brasília 2008.
- **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.
- **Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista**, 32ª ed., Porto Alegre:Mediação, 2003.

